UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

Cinthia Borba Garofalo

EFEITO DO CANABIDIOL NA MODULAÇÃO DO SISTEMA ENDOCANABINOIDE EM MODELO PRÉ-CLÍNICO DE NEURÔNIO MADURO E DE DESENVOLVIMENTO NEURONAL

Porto Alegre
2022

Cinthia Borba Garofalo

EFEITO DO CANABIDIOL NA MODULAÇÃO DO SISTEMA ENDOCANABINOIDE EM MODELO PRÉ-CLÍNICO DE NEURÔNIO MADURO E DE DESENVOLVIMENTO NEURONAL

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Biomedicina.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Klamt

Porto Alegre

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Borba Garofalo, Cinthia
Efeito do canabidiol na modulação do sistema endocanabinoide em modelo pré-clínico de neurônio maduro e de desenvolvimento neuronal / Cinthia Borba Garofalo. -- 2022.
90 f.
Orientador: Fábio Klamt.

Coorientadora: Patrícia Schönhofen.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Curso de Biomedicina, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. canabidiol. 2. sistema endocanabinoide. 3. epilepsia refratária. 4. enzimas síntese e degradação. 5. neuroproteção. I. Klamt, Fábio, orient. II. Schönhofen, Patrícia, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Cinthia Borba Garofalo

EFEITO DO CANABIDIOL NA MODULAÇÃO DO SISTEMA ENDOCANABINOIDE EM MODELO PRÉ-CLÍNICO DE NEURÔNIO MADURO E DE DESENVOLVIMENTO NEURONAL

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Biomedicina.

Aprovado em: 19 de outubro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

_____

Maria Elisa Calcagnotto - Bioquímica/UFRGS

_____

Nadja Schroder - ICBS/UFRGS

_____

Fábio Klamt - Bioquímica/UFRGS (orientador)

_____

Patrícia Schönhofen- Bioquímica/UFRGS (co-orientadora)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à minha mãe, pois sem ela nada disso poderia ter se tornado real. Ela foi quem me incentivou, sonhou e acreditou comigo quando ninguém mais acreditou, chorou diante de cada fracasso e vibrou por cada vitória. Obrigada, mãe. Mesmo dedicando esse pequeno espaço de agradecimento, nada parece ser suficiente para agradecer por tudo o que fizeste por mim. Obrigada também ao meu pai que, por mais que não esteja mais aqui entre nós, me incentivou desde sempre a sonhar e disse: "continue brigadora e valente que com certeza tu vais vencer na vida". E hoje eu venci, pai. Apenas uma etapa da minha vida, mas eu venci. Obrigada ao meu irmão, meu melhor amigo, o qual sempre acreditou em mim e no meu potencial, e que sempre foi lá ajudar a me levantar e começar outra vez quando eu achava que não conseguiria. E um obrigado especial ao meu sobrinho, Luís Antônio, que foi o melhor presente que a vida poderia ter me dado. Agradeço por sempre entenderem minha ausência em diversos momentos em que tudo o que eu mais queria era poder estar juntos de vocês, mas infelizmente não pude.

Agradeço às minhas amigas de infância: Ingrid, Priscila e Itamara, e meu amigo Maurizan do grupo de jovens, que sempre estiveram presentes seja qual for o momento, mesmo longe fisicamente. Agradeço aos melhores presentes que a UFRGS me deu durante todo esse caminho nada fácil que foi a graduação: Mila, Débora, Stefani, Natasha, Gabriela, Thaisla, Priscila, Inajara e Eduarda. Obrigada pelos cafés no Antônio, as idas no Xirú e no Severo, as risadas dentro dos ônibus indo de um campus para outro, pela ajuda em cada disciplina (principalmente QGT) e, principalmente, por todo amor e apoio incondional. Agradeço ao meu namorado por todo apoio e compreensão durante toda essa loucura que é a graduação.

Obrigada aos meus companheiros do laboratório de bioquímica celular, pois sem a ajuda e incentivo de cada um de vocês, eu não conseguiria ter concluído essa etapa. Obrigada a Pati, minha co-orientadora, por toda paciência, ajuda e incentivo. Devo muito do meu conhecimento graças aos seus ensinamentos. Obrigada Jéssica por ter ouvido meus desabafos e por compartilhar comigo os dias corridos de limpeza na cultura. Obrigada ao professor Fábio por sempre nos motivar a acreditar na ciência e no nosso futuro como pesquisadores. Obrigada aos demais colegas do laboratório 24F por todo apoio durante todo esse processo para poder me tornar Biomédica.

Por fim, mas não menos importante, agradeço aos funcionários e técnicos da Bioquímica por todo suporte e ajuda. Agradeço aos órgãos de fomento que ajudaram esse projeto a ser realizado.

Meu muitíssimo obrigada a todos!

RESUMO

O canabidiol (CBD) é um fitocanabinoide derivado da *Cannabis sativa* utilizado no tratamento de distúrbios neurológicos, incluindo epilepsias refratárias infantis. Há evidências positivas de seu uso, mas pouco se sabe sobre efeitos a longo prazo no sistema nervoso em desenvolvimento, já que é capaz de interagir com o receptor canabinoide 1 (CB1) do sistema endocanabinoide (SEC), que regula o neurodesenvolvimento. Neste trabalho, avaliamos níveis de expressão de enzimas e receptores do SEC - *CNR1* (Receptor canabinoide tipo 1), *CNR2* (Receptor canabinoide 2), *DAGLA* (Diacilglicerol lipase alfa), *MAGL* (Monoacilglicerol lipase), *NAPEPLD* (N-araquidonoil fosfatidiletanolamina fosfolipase-D) e *FAAH* (Amida hidrolase de ácidos graxos) - em resposta ao tratamento com CBD em neurônios maduros e no desenvolvimento neuronal. Para isso, células da linhagem de neuroblastoma humano SH-SY5Y foram diferenciadas em um fenótipo neuronal com ácido retinóico (AR) durante 7 dias. Para a avaliação dos efeitos do CBD em neurônios maduros, as células foram tratadas por 24h ao final da diferenciação. Já para a avaliação dos efeitos do CBD durante o desenvolvimento neuronal, o mesmo foi adicionado a cada troca de meio durante os 7 dias de diferenciação. Após os tratamentos, amostras foram coletadas em Trizol (Invitrogen) para extração de RNA de acordo com a orientação do fabricante. Em seguida realizou-se a síntese de cDNA que foi utilizado para a quantificação dos níveis de expressão dos genes por *RT-qPCR*, quantificados pelo método 2-ΔCt. Também avaliamos efeitos neuroprotetores / neurotóxicos do CBD e seus derivados sintéticos HUF-101, (-) -5′-DMH-CBD e HU-556 em células tratadas por 24h (neurônios maduros) ou durante a diferenciação neuronal e co-tratadas com 0,375 mM de Peróxido de Hidrogênio por mais 24h. Também avaliamos os efeitos neuroprotetores / neurotóxicos do CBD e seus derivados quando desafiados com 6-OHDA após as 24h do 7° dia de tratamento. Ambos os desafios foram avaliados a viabilidade celular por MTT e a produção de espécies reativas de oxigênio por DCF. Neste trabalho utilizamos uma dose de 0,1 μM de CBD e derivados sintéticos visto que demonstrou certa proteção. Os resultados indicam que neurônios maduros e em desenvolvimento respondem de forma diferente ao CBD tanto em nível celular quanto molecular. O CBD atua no sistema endocanabinoide (SEC), um sistema de mensageiros retrógrados, que produz endocanabinoides como 2-AG (2-araquidonoilglicerol) e AEA (Anandamida). Nosso trabalho apresentou uma redução na expressão da enzima que sintetiza AEA e houve um aumento na expressão da enzima que degrada AEA no modelo de desenvolvimento neuronal, e isso faz com que tenha uma menor disponibilidade de AEA que é um ligante de CB1. O efeito neuroprotetor não é o mesmo quando submetemos as células tratadas com CBD a um desafio mais intenso de H_2O_2 (Peróxido de hidrogênio), mas é neuroprotetor durante a diferenciação quando desafiado com 6-OHDA.

Palavras-chave: canabidiol; sistema endocanabinoide; epilepsia refratária; enzimas síntese e degradação; neuroproteção.

ABSTRACT

Cannabidiol (CBD) is a phytocannabinoid derived from *Cannabis sativa* used in the treatment of neurological disorders, including refractory childhood epilepsies. There is positive evidence for its use, but little is known about its long-term effects on the developing nervous system, as it is able to interact with the cannabinoid receptor 1 (CB1) of the endocannabinoid system (ECS), which regulates neurodevelopment. In this work, we evaluated expression levels of ECS enzymes and receptors - *CNR1* (Cannabinoid receptor type 1), *CNR2* (Cannabinoid receptor type 2), *DAGLA* (Diacylglycerol lipase alpha), *MAGL* (Monoacylglycerol lipase), *NAPEPLD* (N-arachidonoylphosphatidylethanolamine phospholipase-D) *and FAAH* (Fatty acid amide hydrolase) - in response to CBD treatment in mature neurons and in neuronal development. For this, cells of the human neuroblastoma lineage SH-SY5Y were differentiated into a neuronal phenotype with retinoic acid (RA) for 7 days. To evaluate the effects of CBD on mature neurons, cells were treated for 24h at the end of differentiation. For the evaluation of the effects of CBD during neuronal development, it was added to each change of medium during the 7 days of differentiation. After the treatments, samples were collected in Trizol (Invitrogen) for RNA extraction according to the manufacturer's instructions. Then, cDNA synthesis was performed, which was used to quantify gene expression levels by *RT-qPCR*, quantified by the 2-ΔCt method. We also evaluated neuroprotective / neurotoxic effects of CBD and its synthetic derivatives HUF-101, (-)-5′-DMH-CBD and HU-556 in cells treated for 24h (mature neurons) or during neuronal differentiation and co-treated with 0.375 mM of Hydrogen Peroxide for another 24h. We also evaluated the neuroprotective/neurotoxic effects of CBD and its derivatives when challenged with 6-OHDA after 24h of the 7th day of treatment. Both challenges were evaluated for cell viability by MTT and production of reactive oxygen species by DCF. In this work, we used a dose of 0.1 μM of CBD and synthetic derivatives as it showed some protection. The results indicate that mature and developing neurons respond differently to CBD at both a cellular and molecular level. CBD acts on the endocannabinoid system (ECS), a retrograde messenger system, which produces endocannabinoids such as 2-AG (2-arachidonoylglycerol) and AEA (Anandamide). Our work showed a reduction in the expression of the enzyme that synthesizes AEA and there was an increase in the expression of the enzyme that degrades AEA in the neuronal development model, and this causes a lower availability of AEA, which is a CB1 ligand. The neuroprotective effect is not the same when we subject the CBD-treated cells to a more intense challenge with H2O2 (Hydrogen Peroxide), but it is neuroprotective during differentiation when challenged with 6-OHDA.

Keywords: cannabidiol; endocannabinoid system; refractory epilepsy; enzymes synthesis and degradation; neuroprotection.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO COMPREENSIVA

A planta *Cannabis sativa* é conhecida mundialmente como uma droga recreativa, mas tem sido usada para fins medicinais por milhares de anos por diferentes culturas (Cassol-jr et al., 2010). Com o avanço de estudos, foi possível identificar seus compostos, isolá-los e identificá-los. Na resina de plantas fêmeas da *Cannabis* são encontrados aproximadamente 120 compostos lipossolúveis, os chamados fitocanabinoides (Morales et al., 2017). Todos fitocanabinoides são encontrados exclusivamente na *Cannabis* e seus principais componentes, o Δ9-tetrahidrocanabinol (Δ9-THC, principal composto psicoativo) e o canabidiol (CBD, não psicoativo) são produtos do metabolismo secundário de plantas a partir de um mesmo precursor, o canabigerol (Nachnani et al., 2021). O CBD é um dos fitocanabinoides mais estudados e tem sido utilizado no tratamento de crianças com epilepsia refratária (O'Connell et al., 2017). Embora existam muitas linhas de evidências positivas em relação ao uso clínico do CBD, não há evidências suficientes sobre os potenciais efeitos nocivos a longo prazo dos canabinoides no desenvolvimento do sistema nervoso central (SNC). O CBD é capaz de atuar direta e indiretamente sobre o sistema endocanabinóide (SEC) e pode perturbar os processos regulatórios mediados por esse sistema. Nos últimos anos, análogos sintéticos do CBD foram desenvolvidos para melhorar seus resultados benéficos e reduzir potenciais efeitos colaterais.

Os canabinoides estão sendo amplamente utilizados para diversas recomendações, embora a comprovação e aprovação pelo Food and Drug Administration (FDA) seja apenas para casos específicos. Portanto, ainda não se sabe a causa do CBD agir de maneira mais efetiva no cérebro em desenvolvimento do que no cérebro maduro.

1.1 FITOCANABINOIDES E SISTEMA ENDOCANABINOIDE

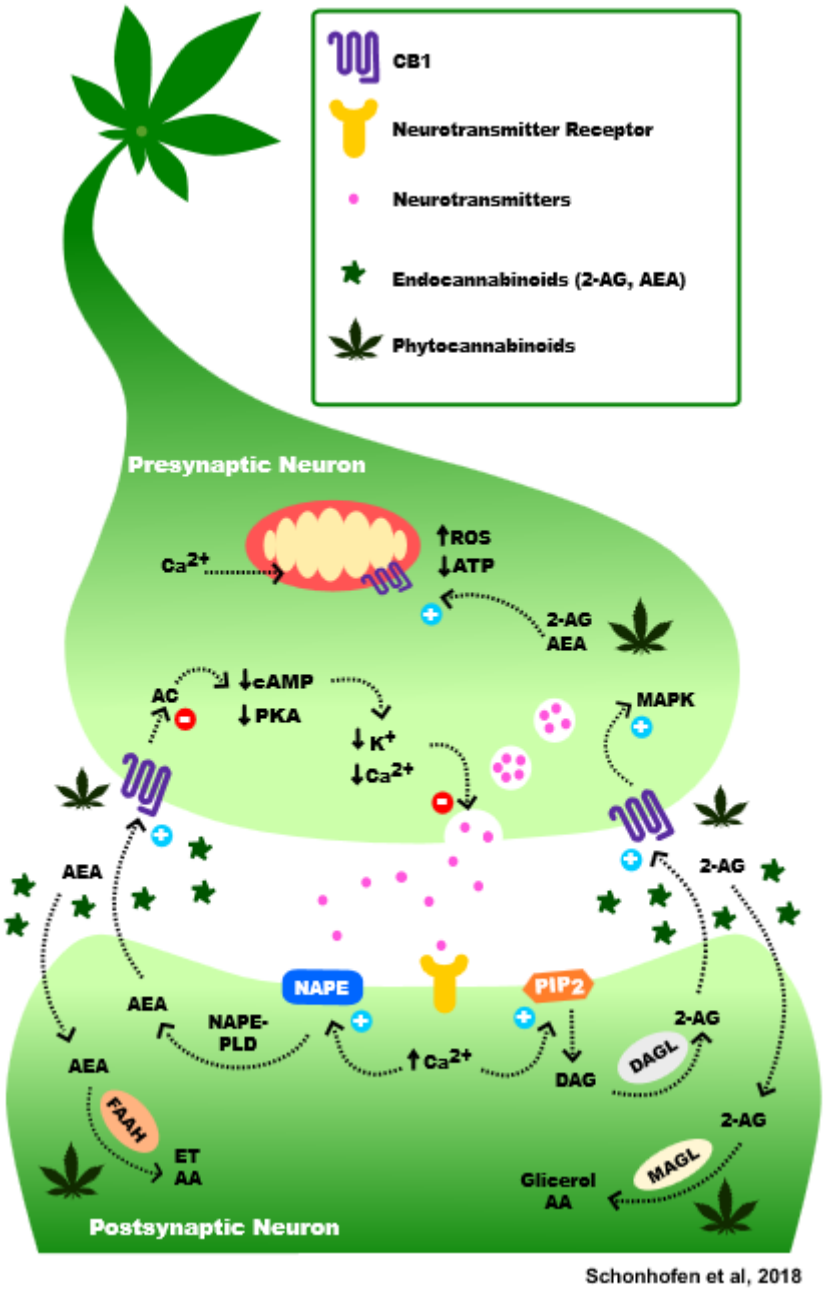
Os fitocanabinoides foram isolados pela primeira vez na planta *Cannabis sativa* do gênero *Cannabaceae* e demonstraram resultados promissores no tratamento de síndromes médicas (Russo, 2007). Estudos confirmam a presença de receptores canabinoides no cérebro de mamíferos e que respondem aos sinais dos compostos encontrados na *Cannabis sativa*, sendo denominados como o sistema endocanabinoide (SEC) (Gülk and Møller, 2020). Os endocanabinoides mais conhecidos são a N-araquidonoiletanolamida

(anandamida ou AEA) e o 2-araquidonoilglicerol (2-AG), importantes canabinoides endógenos do SEC (di Marzo and Piscitelli, 2015) que atuam no mecanismo de síntese e degradação do SEC (Pertwee et al., 2010), eles foram os primeiros a serem identificados e estudados (Luchicchi and Pistis, 2012; Pertwee and Ross, 2002), e também demonstram efeitos vantajosos em diversos mecanismos biológicos (Nigro et al., 2021). Esses endocanabinoides são mediadores endógenos e ativam alvos clássicos do SEC, como o receptor canabinoide tipo 1 (CB1) e o receptor canabinoide tipo 2 (CB2), quando acoplados à proteína G (Howlett et al., 2002). Os receptores CB1 são abrangentes no sistema nervoso central (SNC), diferentemente do CB2 que também é visto em algumas células do SNC, mas é mais comumente encontrado no sistema imune. No SNC, o CB2 é visto em células piramidais como a CA3 e CA2 do hipocampo, e tem participação fundamental na plasticidade sináptica (Skaper and Di Marzo, 2012; Stempel et al., 2016).

Os fitocanabinoides também agem sobre o SNC por meio do SEC, assim como os endocanabinoides, e possuem diferentes fins terapêuticos (Morales and Reggio, 2017). O SEC possui envolvimento nos estágios iniciais do desenvolvimento SNC e estudos recentes demonstram ação desse sistema na maturação neuronal (Galve-Roperh et al., 2009). Portanto, a sinalização endocanabinoide demonstra ação concludente em cérebros maduros e em desenvolvimento (Meyer et al., 2017) e isso demonstra a suscetibilidade e propensão em ocasionar possíveis problemas.

O SEC é um sistema de mensageiros retrógrados que, em resposta a neurotransmissão, produz endocanabinoides (AEA e 2-AG) sob demanda da membrana pós-sináptica. Os endocanabinoides agem nos receptores canabinoides no neurônio pré-sináptico reduzindo a liberação de neurotransmissores. A Figura 1 demonstra a sinalização do SEC e todos os componentes envolvidos (Schonhofen et al., 2018) (revisado por (Lu and MacKie, 2016)).

Figura 1 - Sistema endocanabinoide e síntese de endocanabinoides no neurônio pré e pós sináptico.



Representação do sistema endocanabinoide. No SNC, endocanabinoides são sintetizados sob demanda no neurônio pós-sináptico, em resposta ao aumento no influxo de Ca^{2+} intracelular, e liberados na fenda sináptica, onde ativam CB1. Como consequência, no neurônio pré-sináptico ocorre redução do influxo de Ca^{2+}, resultando em uma menor liberação de neurotransmissores. FONTE: Schonhofen et al., (2018 Fig. 1).

A neurotransmissão tem como resultado o aumento do influxo de Ca^{2+} no neurônio pós-sináptico que sinaliza o início da síntese dos endocanabinoides por meio dos seus precursores na membrana plasmática. Os endocanabinoides atuam como mensageiros retrógrados após a liberação pelo neurônio pós-sináptico, ocasionando a ativação do CB1 no neurônio pré-sináptico e resultando em uma menor liberação de neurotransmissores na fenda sináptica. Todo esse processo é mediado pelo aumento do influxo de Ca^{2+} por consequência da neurotransmissão no neurônio pós-sináptico em que estimula a síntese de endocanabinoides por meio de seus prógonos presentes na membrana plasmática (Alger, 2002; Lu and MacKie, 2016; Velasco et al., 2012). Na membrana pós-sináptica, o AEA é sintetizado por meio da hidrólise intermediada pela fosfolipase D da N-araquidonoilfosfatidiletanolamina (NAPE-PLD), enquanto o 2-AG é gerado pela hidrólise intermediada pela diacilglicerol lipase do diacilglicerol (DAG), uma enzima chave na biossíntese do 2-AG (Reisenberg et al., 2012), decorrente do bifosfato de fosfatidilinositol (PIP2) localizado na membrana. O AEA e 2-AG quando se direcionam aos terminais pré-sinápticos acabam se propagando e ligam-se aos receptores CB1 pré-sinápticos unidos à proteína G, causando sua ativação. O resultado dessa ligação estimula e libera proteínas Gi/Go do CB1 que reduz a formação do AMP cíclico (AMPc) e posteriormente da proteína cinase A (PKA), isso ocorre por meio da inibição da adenilil ciclase (AC). Deste modo, canais de K^{+} são abertos e causam a hiperpolarização do terminal pré-sináptico, canais de Ca^{2+} são fechados e ocorre a redução da liberação de neurotransmissores que estão armazenados nas vesículas sinápticas (Mackie, 2008; Lévénés et al., 1998). Por fim, a AEA e 2-AG são catabolizadas após o seu retorno aos terminais pré ou pós-sinápticos por ação da amida hidrolase de ácidos graxos (FAAH), que age diretamente na quebra da AEA e é um promissor alvo terapêutico para tratar alguns distúrbios do SNC (Ulugöl, 2014), e pela monoacilglicerol lipase (MAGL), que age na quebra do 2-AG, liga o SEC após essa hidrólise e acaba fornecendo uma síntese pró-inflamatória (Mulvihill and Nomura, 2013).

O deslocamento dos endocanabinoides mediante a membrana plasmática na sua recaptação ainda é pouco distinguido, porém, alguns estudos demonstram resultados positivos com a modulação da AEA em que os seus efeitos parecem ser potencializados por meio do bloqueio farmacológico ocasionado pela sua degradação metabólica (Scherma et al., 2019), e sua locomoção pode ser mediada através de um transporte facilitado de membrana (Fowler, 2013). Outro meio de locomoção endógena dos endocanabinoides foi mostrado a partir de proteínas ligadoras de ácidos graxos (*fatty acid binding proteins* -

FABPs) que facilitam a degradação de AEA pelo transporte intracelular que facilita a dissolução do AEA, carregando-o para FAAH (Deutsch, 2016).

O principal componente do SEC nos neurônios é o receptor CB1, e sua ativação leva a ação da proteína cinase ativada por mitógeno (MAPK) que regula diversas atividades celulares, e esse mecanismo possivelmente afeta a plasticidade sináptica e o deslocamento celular do crescimento neuronal (Mechoulam and Parker, 2013). O CB1 está presente no córtex, hipocampo, amígdala, nas vias de saída dos núcleos da base e no cerebelo, além de ser enriquecido nesses mesmos locais. O tratamento com a *Cannabis sativa* pode afetar essas regiões, as quais são conhecidas pelo seu envolvimento comportamental e pode ter finalidade no auxílio a prevenção de doenças neurológicas (Mackie, 2005).

Entretanto, apesar de estudos demonstrarem a presença do CB1 na membrana plasmática, ele também está presente nas mitocôndrias cerebrais (mtCB1) onde é responsável pela alteração do ATP mitocondrial, espécies reativas de oxigênio, Ca^{2+}, metabolismo de neurotransmissores e a morte celular, e essa ativação do CB1 é mediada pelo acoplamento à proteína G, ocasionando efeitos significativos na difusão sináptica (Djeungoue-Petga and Hebert-Chatelain, 2017).

O SEC possui um papel importante no cérebro em desenvolvimento nos estágios iniciais do período embrionário (Meyer et al., 2017) e no SNC em desenvolvimento nas regiões neurogênicas que restam no cérebro adulto (zona subgranular do hipocampo e zona subventricular), e acaba exercendo um efeito moderador nas células progenitoras neurais em que age na sobrevivência, proliferação, diferenciação e migração dessas células por meio do CB1 (Díaz-Alonso et al., 2012; Harkany et al., 2007), e diante disso pode acabar influenciando na formação de tecidos adultos (Habayeb et al., 2008). Outro destaque importante da presença do SEC em regiões de desenvolvimento embrionário, é nas células-tronco hematopoiéticas e mesenquimais em que age como um mediador da proliferação e diferenciação, e pode afetar no desenvolvimento de diversos tecidos especializados adultos decorrentes de folhetos germinativos (Galve-Roperh et al., 2013).

Contudo, no cérebro maduro, a plasticidade sináptica é permeada pela sinalização retrógrada do SEC por meio da depressão de curto prazo ou depressão a longo prazo (STD / LTD) (Lu and MacKie, 2016) e potenciação de longo prazo (LTP) (Silva-Cruz et al., 2017), ambos possuem mecanismos de aprendizagem e importância no desenvolvimento neural (Dow-Edwards and Silva, 2017). Além disso, estudos sugerem que no SNC maduro o SEC modula a ansiedade, depressão, recompensa, cognição, aprendizado e memória, assim como também a neurogênese (Mechoulam and Parker, 2013). A sinalização retrógrada do SEC

estimula a geração de crises epilépticas em uma ou mais regiões do cérebro, como também causa uma alta excitação neuronal (Ludányi et al., 2008). Dessa forma, estudos demonstram avanço da atividade de CBD em protótipos experimentais para fins terapêuticos, surtindo efeitos em crises epilépticas e epilepsia (Blair et al., 2015; Gaston and Friedman, 2017).

A modulação do SEC tem demonstrado implicações promissoras visto que endocanabinoides exógenos, como por exemplo o Δ9-THC, são psicotrópicos e causam muitos efeitos colaterais, deste modo, pesquisadores investigaram outros caminhos onde encontraram agonistas de CB1 periféricos restritos e/ou agonistas seletivos do receptor CB2 que reduzem os impactos indesejados do SNC mediado pelo receptor CB1 (Ulugöl, 2014). Estudos sugerem a existência de um antagonista do CB1 que, dependente do receptor CB1, causa uma excitabilidade neuronal exacerbada em células hiperexcitáveis e que ocasiona o aumento da frequência e duração de crises epilépticas (Deshpande et al., 2007). Portanto, é possível compreender que o bloqueio ou estímulo acentuado do SEC ocasiona desfechos inoportunos, ainda mais durante o desenvolvimento neuronal, portanto são necessárias pesquisas mais detalhadas.

Os fitocanabinoides, endocanabinoides e derivados sintéticos dispõem mecanismos que não estão agregados ao SEC, tais como canais iônicos clássicos, receptores, transportadores e enzimas demonstrados em estudos recentes (Ibeas Bih et al., 2015). Os derivados sintéticos foram desenvolvidos com o intuito de aumentar os efeitos benéficos e reduzir os efeitos colaterais de CBD (Schönhofen et al., 2018), levando a novas abordagens para melhores desempenhos de recursos terapêuticos (Morales and Jagerovic, 2021).

O CBD desempenha papéis fundamentais no SEC, como por exemplo na inibição do FAAH, fazendo com que o endocanabinoide seja regulado, ajustando sua disponibilidade por meio da diminuição da degradação de AEA (De Petrocellis et al., 2011), isso demonstra que ocorre um aumento da quantidade de AEA tecidual por ação do CBD. Por conseguinte, CBD e seus análogos sintéticos podem exercer efeitos farmacológicos favoráveis no tratamento de doenças graves (Bisogno et al., 2001).

1.2 PECULIARIDADES DO CÉREBRO EM DESENVOLVIMENTO

O cérebro humano é dividido em dois hemisférios: direito e esquerdo. Os hemisférios possuem compartimentos denominados lobos, os quais são intitulados como frontal, parietal, temporal, occipital e insular, e possuem um compartimento externo designado substância externa cinzenta, conhecido como córtex cerebral, e a substância branca. O lobo temporal possui uma estrutura denominada como hipocampo, a qual é amplamente estudada e discutida sobre os impactos de doenças que afetam seu funcionamento (Bui and M Das, 2022). A função primordial do hipocampo é a formação de memórias declarativas e é amplamente estudada devido ao impacto da epilepsia nessa estrutura (Wible, 2013).

A epilepsia é uma desordem neurológica crônica caracterizada por crises epilépticas espontâneas e recorrentes causadas por hiperexcitabilidade e hipersincronia dos neurônios do cérebro. Estas alterações ocorrem por anormalidades na reorganização sináptica e neurogênese, ou alterações intrínsecas das células neurais (Fisher et al., 2005, 2017). A epilepsia pode estar associada a comorbidades neurobiológicas, cognitivas, psicológicas e sociais, que podem afetar gravemente a qualidade de vida dos pacientes (Deuschl et al., 2020; Fisher et al., 2005, 2014). A epilepsia do lobo temporal com esclerose hipocampal é uma das causas mais frequentes de epilepsias refratárias (Blümcke et al., 2013). O hipocampo é especialmente vulnerável a *status epilepticus* (SE) que é mais comum de acontecer em crianças e adultos (Upadhya et al., 2018).

O cérebro de crianças passa por diversas etapas até o estágio adulto, possuindo diferentes desenvolvimentos durante o período pré-natal e pós-natal. Estudos indicam que a grande produção de neurônios é durante o período pré-natal em que ocorre uma grande migração para o córtex em desenvolvimento, e que a neurogênese prossegue dentro da zona subventricular durante a infância e fase adulta, porém o seu pico ocorre do nascimento até os 18 meses de idade, e a proliferação das sinapses acontece cerca de 20 semanas dentro do período gestacional. Os neurônios que foram produzidos seguem, eventualmente, um caminho até o hipocampo e bulbo olfatório, e acredita-se que há uma grande notoriedade dessas células gliais progenitoras neurais na estrutura principal dos primeiros circuitos neurais no cérebro após o nascimento (Semple et al., 2013; Houston et al., 2014). A diferença do cérebro em processo de amadurecimento começa a ficar evidente quando ocorre uma modificação nas áreas de substância cinzenta e branca em que o volume da região cinzenta diminui e a branca aumenta, e essa mudança durante a infância e a

adolescência acontece primeiramente em regiões cerebrais mais primitivas e por último em regiões filogeneticamente mais novas (Gogtay et al. 2004; Sowell et al. 1999a, b). A neurogênese acontece predominantemente na gestação, porém pode ter continuidade entre 2 a 5 anos de idade (Semple et al, 2013). Outro fator importante para um cérebro em desenvolvimento é a ação do glutamato, um neurotransmissor que age de modo excitatório no cérebro adulto, e atua inibindo a atividade excitatória do ácido gama-aminobutírico (GABA) durante o desenvolvimento por agir nos receptores metabotrópicos (van den Pol et al., 1998).

O ácido gama-aminobutírico (GABA), um neurotransmissor inibitório, atua de forma excitatória durante o desenvolvimento neuronal (Johnston et al., 2011) e favorece o desenvolvimento das sinapses, as quais evitam a morte neuronal. Diante disso, estudos demonstram que há uma grande equivalência da ação do GABA no cérebro fetal e após o nascimento, evidenciando que a ação excitatória desse neurotransmissor neste período deixaria o cérebro predisposto a crises epilépticas em períodos mais tardios (Dzhala et al, 2010). Por conseguinte, dos anos iniciais do nascimento até a vida adulta, ocorre uma intensa maturação do SNC e se algum distúrbio interferir durante esse estágio, poderá ocasionar alterações irreversíveis, como por exemplo uma crise epiléptica devido a intensa modificação da rede neural, podendo afetar nas emoções e problemas de memória e aprendizado (Dawson et al., 2014; Lee et al., 2004).

Enquanto isso no cérebro adulto, estudos demonstram que a zona subgranular, presente no giro denteado do hipocampo (Altman J. et al., 1965; Patzke N. et al., 2015), continua estimulando a neurogênese mesmo em um cérebro totalmente maduro e forma diversos novos neurônios diariamente que ficam alojados no giro denteado (Spalding et al., 2013). Entretanto, outros estudos demonstram resultados contrários em que não há comprovações suficientes da presença de neurogênese em adultos e idosos (Dennis et al., 2016; Knoth R et al., 2010). O giro denteado permanece desenvolvendo-se durante o período fetal e após o nascimento, mas sofre uma alteração durante a fase adulta, isso demonstra que as células presentes no hipocampo sofrem alterações caso sejam submetidas a diferentes situações de estresse em que há um aumento de glicocorticoides, ocasionando a liberação de glutamato e com isso impede a multiplicação de células granulares (Gould and Tanapat, 1999).

Portanto, os circuitos neuronais devem perdurar durante toda a vida, pois a sua ausência acarretaria em dificuldades no desenvolvimento estrutural do sistema nervoso ainda como embrião, visto que, no processo de amadurecimento da fase infantil até a fase adulta, o

nosso corpo passa por diversos estágios de mudança, remodelando nossa anatomia e incorporando novos neurônios. Além do mais, processos fisiológicos como movimentos corporais, lesões e o simples envelhecimento, causam estresse ao sistema nervoso, e os processos moleculares não devem perder suas propriedades particulares a cada desafio externo (Bénard and Hobert, 2009).

1.3 CBD E SEU MECANISMO DE AÇÃO

O canabidiol (CBD) foi isolado primeiramente pelo químico Roger Adams em 1940, mas apenas em 1960 que as suas estruturas foram completamente elucidadas (Burstein, 2015). A partir de 1964, o cientista Raphael Mechoulam, isolou e sintetizou o CBD, descobrindo seu potencial não psicoativo e uso para fins medicinais (Russo, 2011).

O receptor CB1 e CB2, diferentemente dos outros canabinoides, não possuem uma alta afinidade com o CBD, mas o CBD demonstra ser um modulador alostérico negativo não competitivo do CB1 (Laprairie et al., 2015) e modulador alostérico negativo para CB1R do Δ9-THC e do 2-AG, demonstrando uma gama de possibilidades de efeitos positivos para tratamentos por meio de uma modulação alostérica (Morales et al., 2016). Estudos demonstram ação efetiva do CBD em receptores transmembrana 7, canais iônicos e transportadores de neurotransmissores quando se comporta como agonista ou antagonista (Ibeas et al., 2015). Apesar de existir outros mecanismos de ação do CBD, outros fatores devem ser levados em conta, como seu nível de exposição e sua concentração (Gray and Whalley, 2020).

Endocanabinoides, como AEA, são inibidos moderadamente pelo efeito modulatório do CBD (Leweke et al., 2012), e sua ação pode ocasionar uma ampliação dos níveis de AEA, podendo sensibilizar os receptores canabinoides a ligarem-se ao CBD (Ibeas et al, 2015). O AEA, juntamente do 2-AG e os receptores CB1 e CB2, compõem o SEC, assim como as enzimas que atuam na síntese e degradação dos endocanabinoides (Campos et al., 2016). Os endocanabinoides podem interromper a saída de neurotransmissores como o GABA, dopamina, glutamato, serotonina (5-HT), norepinefrina e acetilcolina por consequência das suas atividades no CB1 a nível pré-sináptico (Pertwee and Ross, 2002; Szabo and Schlicker, 2005).

O CBD possui diversos alvos já descritos, dentre eles estão os receptores 5-HT que atuam no SNC mediante ao estímulo da serotonina, liberando neurotransmissores e hormônios. O receptor 5-HT1, presente na família do receptor 5-HT, trabalha juntamente com as proteínas Gi/Go e com a adenilato ciclase que causa a produção do AMPc. O receptor 5-HT1A, subtipo do receptor 5-HT1, está associado ao receptor acoplado à proteína G (GPCR) em que articula a neurotransmissão por meio dos canais de K^+ e Ca^{2+}, levando a uma inibição do canal de Ca^{2+} dependente de voltagem, uma ativação do canal de K^+ retificador de corrente de entrada e do canal de K^+ retificador de corrente de entrada ativado por proteína G (GIRK). Esses receptores, presentes em níveis pré e pós-sinápticos, atuam em processos importantes em que amenizam efeitos anticonvulsivantes (Raymond et al., 1999; Bevilaqua et al., 1997), como demonstra em um estudo recente de modelo experimental de camundongos machos, em que há uma administração de CBD e logo após é injetado uma dose de pentilenotetrazol (PTZ) para indução de crise epiléptica generalizada. Os resultados foram satisfatórios, demonstrando uma redução considerável na gravidade das crises epilépticas (Pelz et al., 2017).

Todavia, o CBD mostra maior afinidade pelos receptores 5-HT, receptores GPCRs não endocanabinoide e outros alvos, como enzimas e canais iônicos (Ibeas et al., 2015). Os receptores de adenosina (ARs) são GCPRs que são incitados pela adenosina endógena e estão envolvidos em diversos processos de doenças (Dal Ben et al., 2019). O CBD pode ativar os ARs (Gonça and Darıci, 2015) e atuar como antagonista do receptor acoplado à proteína G, que em humanos é codificado pelo gene GPR55, e também atua como agonista do receptor vanilóide 1 (TRPV1) e receptor vanilóide 2 (TRPV2), que são canais catiônicos que modulam diversos sistemas e podem estimular processos do metabolismo (Izzo et al., 2009), e atua como neuroprotetor por consequência da ativação do receptor ativado por proliferadores de peroxissoma gama (PPARγ) (Esposito et al., 2011; Scuderi et al., 2014).

O GPR55 é um receptor transmembrana 7 pelo qual o CBD tem alta afinidade (Gray and Whalley, 2020). Além de processos celulares, o GPR55 também está envolvido em diversos processos fisiológicos, sendo promissor na sua ação antiepiléptica e possui um efeito atenuante em que contrapõe a atividade do CB1 e bloqueia a transmissão de neurotransmissores (Ryberg et al., 2007), essa ação reforça sua efetividade no tratamento em pacientes epilépticos que possuem farmacorresistência (Jones et al., 2010). Estudos recentes em um modelo experimental de camundongo com síndrome de Dravet geneticamente induzida, o CBD foi administrado e reduziu consideravelmente a quantidade de crises epilépticas espontâneas e melhorou a hiperatividade causada pela doença, e a concentração

do CBD administrado durante o tratamento agudo foi de extrema importância para os resultados obtidos (Kaplan et al., 2017). Diante disso, os diferentes alvos do CBD devem ser melhor estudados e compreendidos para alvo terapêutico no tratamento contra a epilepsia.

1.4 EPILEPSIA REFRATÁRIA INFANTIL

1.4.1 Uso de CBD no cérebro em desenvolvimento

Os efeitos da *Cannabis* vêm sendo estudados e discutidos há muitos anos, mas ainda pouco se sabe sobre sua ação a longo prazo. No entanto, o seu uso terapêutico em doenças como ansiedade, depressão, esclerose múltipla, doença de Alzheimer, Parkinson e epilepsia demonstram resultados promissores, além de possuir um desempenho em aliviar dores e inflamações (Kogan and Mechoulam, 2007). Entretanto, o seu uso não pode ser indiscriminado, visto que a utilização em excesso causa dependência e psicose, assim como afeta funções cognitivas, tais como o aprendizado, memória e atenção. Sendo assim, seus efeitos deletérios foram elucidados em estudos pré-clínicos e clínicos (Poleg et al., 2019), como também seus efeitos benéficos em que valida ser um alvo terapêutico para doenças graves em modelos de estudos *in vivo* e *in vitro* (Kaur et al., 2016).

O Δ9-tetrahidrocanabinol (Δ9-THC) é o composto da *Cannabis* responsável pelos efeitos psicotrópicos (Fitzgerald et al., 2013) e age como um agonista incompleto dos receptores CB1 e CB2. Em contraponto, o CBD possui um menor alcance na interação com os receptores CB1 e CB2, mas possui efeitos positivos em várias funções cerebrais (Campbell et al., 2017).

O FDA é um órgão responsável pela autorização de inúmeros artigos ligados à saúde e bem-estar humano, e possui um regulamento em que reconhece e autoriza o uso de derivados da *Cannabis* para fins medicinais (FDA, 2019, fda.gov) (Tabela 1).

Tabela 1 - Produtos derivados da planta *cannabis* em que foi autorizado o uso terapêutico pediátrico pela FDA.

Canabinoide	Produtos derivados da *Cannabis*	Indicação aprovada pelo FDA	Ensaios clínicos para condições pediátricas do neurodesenvolvimento
CBD (derivado de plantas)	Epidiolex®	Crises epilépticas associadas a síndromes de Lennox-Gastaut ou Dravet em pacientes com 2 anos de idade ou mais;	TEA Espasmos Infantis Epilepsia Epilepsia Ausência na Infância Convulsões da Síndrome de Prader-Willi Síndrome de Lennox-Gastaut Síndrome de Dravet Epilepsia Intratável Síndrome de Sturge-Weber Síndrome de Rett Esquizofrenia
Dronabinol (THC sintético)	Marinol®, Syndros®	Anorexia, perda de peso em pacientes com AIDS; Náuseas e vômitos associados à quimioterapia do câncer;	
Nabilona (THC sintético)	Cesamet®	Náuseas e vômitos associados à quimioterapia do câncer;	
Nabiximols (1:1 - CBD e THC derivados de plantas)	Sativex®*	Espasticidade moderada a grave devido à esclerose múltipla*.	Paralisia cerebral

Canabinoides derivados da planta *Cannabis sativa* que são indicações aprovadas pelo FDA para tratamento de doenças neurológicas diante de resultados positivos em ensaios clínicos para condições pediátricas do neurodesenvolvimento. FONTE: FDA, 2019, fda.gov.

Apesar de muitos estudos demonstrarem efeitos positivos do uso do CBD *in vitro*, outros estudos trouxeram resultados importantes em que relatam dados provenientes do uso de CBD puro em pacientes jovens e crianças que sofriam de epilepsia refratária, e esses dados foram obtidos por meio dos pais que acompanharam o desempenho do tratamento (Porter and Jacobson, 2013; Maa and Figi, 2014; Hussain et al., Saade and Joshi, Press et al., 2015; Tzadok et al., Shannon and Opila-Lehman, Rosemergy et al., Crippa et al, 2016; Treat et al., Aguirre-Velázquez, 2017; Hausman-Kedem et al., Rajaraman et al., 2018; Knupp et al., 2019). A repercussão desses fatos salientaram a eficiência no combate a crises epilépticas, descartando efeitos colaterais, porém ainda pouco se sabe sobre seu efeito no neurodesenvolvimento e a padronização de protocolos de administração do CBD.

O site ClinicalTrials.gov, quando pesquisado sobre epilepsia refratária e o uso de CBD como meio de tratamento, apresenta cerca de 17 estudos de intervenção clínica mundiais em que estão recrutando pacientes de 0 a 17 anos e adultos de 18 a 64 anos, alguns que estão em andamento e outros que já estão finalizados. Diante disso, diversos estudos reforçam cada vez mais o uso benéfico e seguro de CBD em crianças com epilepsia refratária, porém apresenta efeitos adversos no neurodesenvolvimento de crianças e adolescentes (Campbell et al., 2017). Dessa forma, o CBD, seu mecanismo de ação e sua modulação no SEC devem ser mais aprofundados e esclarecidos.

1.5 JUSTIFICATIVA

A epilepsia refratária designa uma resistência severa a tratamentos e é diagnosticada quando não há uma resposta adequada ao uso de antiepilépticos prescritos para o controle da crise. Diante disso, estudos clínicos sugerem diferentes vias de tratamento, dentre elas o uso do CBD. Tratamentos com CBD têm apresentado efeito benéfico em crianças com epilepsia refratária, e modelos de estudo demonstram ação favorável do CBD quanto exposto à modulação do SEC. Desta maneira, o CBD deve ser melhor investigado sobre sua eficácia, mecanismo de ação, neuroproteção, neurotoxicidade e no seu impacto com a administração a longo prazo. Portanto, a liberação do CBD para tratamento em crianças deve ser bastante avaliada o seu risco e benefício, pois seu uso deve ser liberado apenas para crianças com diagnóstico de problemas graves. A preocupação é que com o uso do CBD para tratar esse tipo de doença, acabe gerando uma falsa ideia de que é um produto inerte que possa ser utilizado de forma irrestrita em doenças como ansiedade, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e outras doenças de comportamento infantil, visto que não possuem tantos resultados comprovados, e que segundo o nosso trabalho pode ser um problema.

1.6 OBJETIVOS

1.6.1 Objetivo geral

Verificar *in vitro* a expressão de enzimas e receptores do sistema endocanabinoide e de endocanabinoides em resposta ao tratamento com CBD, avaliando os níveis de expressão dos genes que codificam os receptores canabinoides e as principais enzimas de síntese e degradação dos endocanabinoides - CNR1 (CB1), CNR2 (CB2), DAGLA e MAGL (2-AG), NAPEPLD e FAAH (AEA) por RT-qPCR. Também foi avaliado efeitos neuroprotetores e neurotóxicos do CBD e seus derivados sintéticos: HUF-101, (-) -5′-DMH-CBD e HU-556.

1.6.2 Objetivos específicos

a) Realizar revisão bibliográfica do efeito do CBD, como também a interação do SEC, buscando elucidar os mecanismos de ação e abordar discussão de estudos clínicos;
b) Avaliar o efeito do tratamento com CBD em modelo pré-clínico de neurônio maduro (terminalmente diferenciados) e no desenvolvimento neuronal (durante a diferenciação neuronal):
    - sobre os níveis de expressão de genes que codificam enzimas e receptores do SEC por RT-qPCR;
    - efeito neuroprotetor / neurotóxico do CBD e seus derivados sintéticos quando desafiados com H_2O_2 e 6-OHDA, bem como o papel do receptor CB1 em seus efeitos.

2 ARTIGO CIENTÍFICO

Effect of cannabidiol on the modulation of the endocannabinoid system in a preclinical model of a mature neuron and neuronal development

Cinthia B. Garofalo[1], Patrícia Schönhofen[1], Fábio Klamt[1].

[1] *Laboratory of Cellular Biochemistry, Department of Biochemistry, ICBS/UFRGS, 2600 Ramiro Barcelos St, Porto Alegre, RS, 90035-003, Brazil.*

Corresponding Author: Cinthia Borba Garofalo
E-mail adress: cinthiabgarofalo@gmail.com
ORCID Authors: Cinthia Borba Garofalo (0000-0002-0061-8172) / Patrícia Schönhofen (0000-0001-9551-5012) / Fábio Klamt (0000-0001-9152-4229)

Abstract

The *Cannabis sativa* plant is known worldwide as a recreational drug that has been used for a variety of medicinal purposes. Its compounds were isolated and identified as phytocannabinoids, the best known being Δ9-tetrahydrocannabinol (Δ9-THC, main psychoactive compound) and cannabidiol (CBD, non-psychoactive). To date, there have been no documented adverse effects on the action of CBD in the treatment of diseases. In the present study, we evaluated the expression of enzymes and receptors of the endocannabinoid system (ESC) and of endocannabinoids in response to CBD treatment, evaluating the expression levels of genes that encode cannabinoid receptors and the main enzymes of synthesis and degradation of endocannabinoids - *CNR1* (CB1), *CNR2* (CB2), *DAGLA* and *MAGL* (2-AG), *NAPE-PLD* and *FAAH* (AEA) in a preclinical cell model of a mature neuron (terminally differentiated) and in neuronal development (during neuronal differentiation) of human neuroblastoma cell line SH-SY5Y. We also evaluated the neuroprotective/neurotoxic effect of CBD when exposed to a hydrogen peroxide (H_2O_2) and 6-0HDA challenge. We used a 0.1 μM dose of CBD as it has been shown to be protective. In the neuronal development model, there was a reduction in the expression of NAPE-PLD and an increase in the expression of FAAH, demonstrating interference in the synthesis and degradation of

anandamide (AEA), reducing its bioavailability. In the same model, we found neuroprotective effects in the use of 6-OHDA, different from H_2O_2. Cannabinoids are protective at lower concentrations or ineffective/toxic at higher concentrations in neuronal development. Therefore, careful use of CBD in child and young patients is necessary.

Keywords: Cannabidiol, Endocannabinoid System, Model of neuronal development, Neuroprotection

Introduction

The *Cannabis Sativa* plant is known for its medicinal purposes [1] and was discovered in China in 4000 BC [2]. Cannabis has fat-soluble compounds that are found in the resin of the female plant, and these compounds are called phytocannabinoids [3 - 4].

The most well-known and studied phytocannabinoids are Δ9-tetrahydrocannabinol (Δ9-THC, the main psychoactive compound in Cannabis) and cannabidiol (CBD, a non-psychoactive compound [5]. CBD is described as protective and therapeutic for many neurological conditions [6], with remarkable effects in children with refractory epilepsy, acting through several targets, including the endocannabinoid system (ECS) [7]. CBD also acts on the type 1 cannabinoid receptors (CB1), which has low affinity [8], and also at other points of the ECS, such as endocannabinoid synthesis/degradation enzymes [9].

The ECS is a retrograde messenger system [10] in which, in response to neurotransmission, endocannabinoids such as Anandamide (AEA) and 2-arachidonoylglycerol (2-AG) are produced on demand at the postsynaptic neuron membrane. These endocannabinoids will act on the synaptic cleft activating CB1 receptors (and eventually CB2 receptors, in some types of cells such as pyramidal neurons) present in the membrane of pré-synaptic neurons. This activation of CB1 leads to a reduction in the release of neurotransmitters by the presynaptic neuron, thus regulating the synapse [11]. The ECS is a highly modulable system during neuronal development, and acts through several signaling pathways, which demonstrates its importance to be able to direct different types of treatments [12 - 13]. The role of endocannabinoid signaling is critical to the functioning of many aspects of the mature and developing brain [14], in view of which any disturbance that occurs within the ECS can interfere with neural and neuronal development [15].

The human neuroblastoma lineage SH-SY5Y, being of human origin, is widely used for studies on neurodegenerative diseases because it is easier to be cultivated, allowing studies

on neurotransmission [16]. This lineage can be differentiated into a mature neuron phenotype by retinoic acid (RA) induction [17] and increases the sensitivity of cells to neurotoxins and neuroprotective mechanisms [18]. This *in vitro* model simulates the mature (adult) neuron model, when cells are treated after differentiation, and neuronal development (young) model, when they are treated during neuronal differentiation. A previous study by our group used this strain to verify the effects of CBD and it was observed that the neuronal development model was more sensitive to the effects of CBD and also to the subsequent challenge with redox-active neurotoxins [19]. Therefore, it is still necessary to verify the mechanisms involved and this project will elucidate the involvement of ECS components, the main target of cannabinoids, and the effects of CBD in these two models. In view of this, several studies increasingly reinforce the beneficial and safe use of CBD in children with refractory epilepsy, but it has adverse effects on the neurodevelopment of children and adolescents [20]. In this way, CBD, its mechanism of action and its modulation in the ECS should be further explored and clarified.

Experimental Procedures

Chemicals

Materials used in cell culture were acquired from Gibco®/Invitrogen (São Paulo, SP, Brazil). CB1 antagonist (AM251) and chemicals were obtained from Sigma Chemical Co. (St. Louis, MO, USA). Cannabidiol (99.9%), and its synthetic derivatives HUF-101, 4'-fluoro-cannabidiol, (−)-5′-DMH-CBD, (-)-5'-Dimethylheptyl-cannabidiol, HU-556 (Patent protected), were diluted in ultrapure dimethyl sulfoxide (DMSO) to a final concentration of 0.1% of DMSO in treatments and Trizol (Invitrogen) for MTT.

Cell culture, neuronal differentiation and treatments

In this work, we used cells from the human neuroblastoma lineage SH-SY5Y (ATCC, Manassas, VA, USA). These cells were cultured in a medium with a mixture of Dulbecco's Modified Eagle Medium (DMEM) and Ham's F12 with the addition of 10% fetal bovine serum (FBS), 2 mM glutamine, 1000 U/mL penicillin, 1000 µg/ mL of streptomycin and 2.5 µg/mL of fungizone® (amphotericin B), and were kept at a temperature of 37°C in a humid

incubator with 5% CO_2. Cultivation was performed with a change of medium every three days and, after the cells reached a confluence of about 80%, trypsinization was performed to subject the cells to detachment by the presence of intercellular binding proteins. After trypsinization, the cells were centrifuged at 500 rpm for 4 minutes, discarding the medium and resuspending the pellet formed by the cells. Subsequently, the cells were plated in 25 cm² bottles or in 96-well plates. Cells need to go through 24 hours after plating and then neuronal differentiation occurs. Neuronal differentiation occurs by reducing FBS to 1% and adding 10 µM of retinoic acid (RA) to the culture medium for 7 days [17]. In the evaluation of treatments in the mature neurons model, after 7 days of neuronal differentiation, SH-SY5Y cells were treated with CBD or synthetic derivatives for 24 hours. The evaluation of the effects of cannabinoids on the neuronal development model occurred by co-administration of AR with CBD or synthetic derivatives from the beginning of differentiation. On the 7th day, the AR and CBD were replaced and, after 24 hours, the experiments were performed. On the 8th day, the experiments were performed as described below.

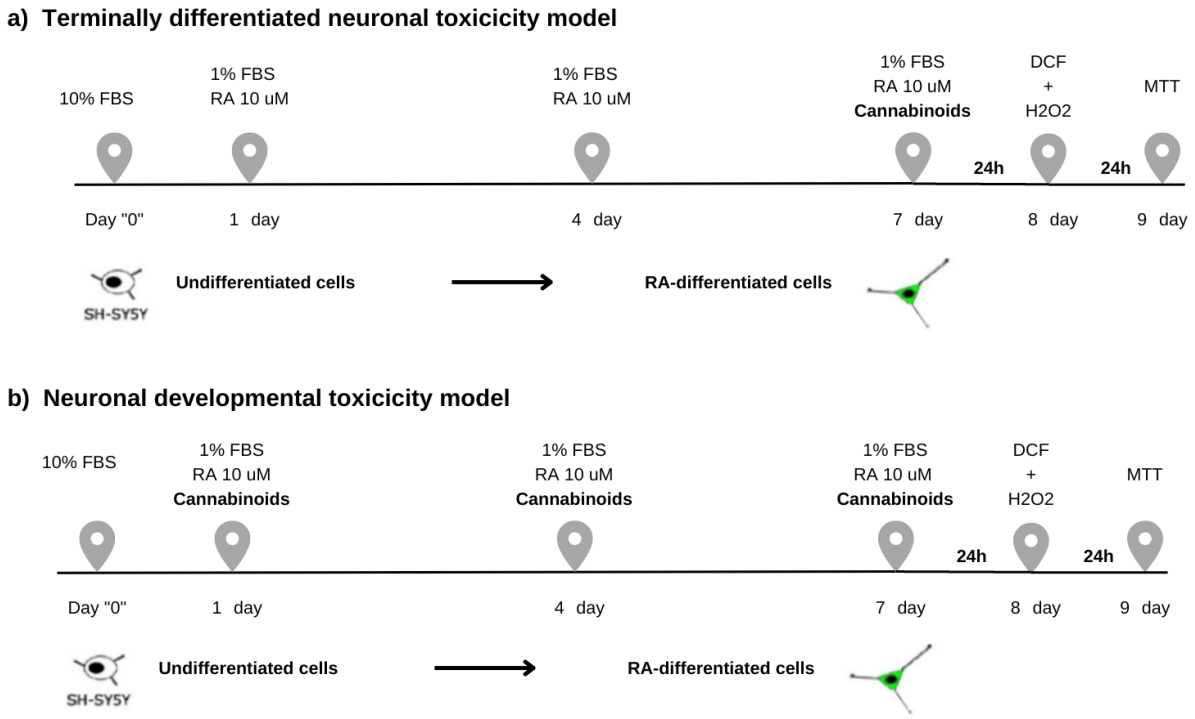
Neurotoxic/neuroprotective challenge

We used SH-SY5Y human neuroblastoma cells and performed the same cell culture and trypsinization protocol. Subsequently, the cells were plated in 96-well plates. 24 hours after plating, neuronal differentiation was initiated. The neuronal development model received treatment with CBD and its synthetic derivatives during 7 days of neuronal differentiation, whereas in the mature neuron model, CBD and its synthetic derivatives were administered on the 7th day of neuronal differentiation. After treatments with CBD or synthetic derivatives in the mature neuron and neuronal development model, the cells were subjected to a neurotoxic challenge with 375 µM of hydrogen peroxide (H_2O_2). Additionally, CBD-treated cells were also co-treated with 1,0 µM of CB1 antagonist (AM251) and challenged with 15 µM of 6-hydroxydopamine (6-OHDA). After treatment with the toxins, the cells were incubated at 37°C for an additional 24 hours. Afterwards, a colorimetric assay was performed to evaluate the cell viability of the cells by quantifying 3-(4,5-dimethylthiazol-2-yl)-2,5-diphenyltetrazolium bromide (MTT) from the reduction to a blue formazan product by dehydrogenases cell phones. Cells were incubated with 0.5 mg/ml MTT for 1h at 37°C. Then the medium was discarded and DMSO was added to solubilize the

formazan crystals. Absorbance was determined at 560 and 630 nm on a SoftMax Pro M5 Microplate Reader (Molecular Devices, USA). To evaluate the production of reactive oxygen species (ROS), the treatments with cannabinoids were performed as described above, and after 24 hours of treatment on the 7th day, the cells were incubated with dichlorofluorescein (DCF) solubilized in DMEM and Ham's F12 without addition of FBS for 1 hour at 37°C. Soon after, the medium was discarded and the cells were challenged with 375 μM of H_2O_2 and immediately followed by fluorescence reading in the SoftMax Pro M5 Microplate Reader (Molecular Devices, USA), with excitation at 485 nm and emission at 538 nm, with kinetics every 2 minutes and 30 seconds and a total time of 30 minutes.

The experiments were performed four times, which is commonly used as η (sample number) for neurotoxic/neuroprotective assessment. Results were expressed as percentage of untreated cells (mean ± SD value).

Fig. 1



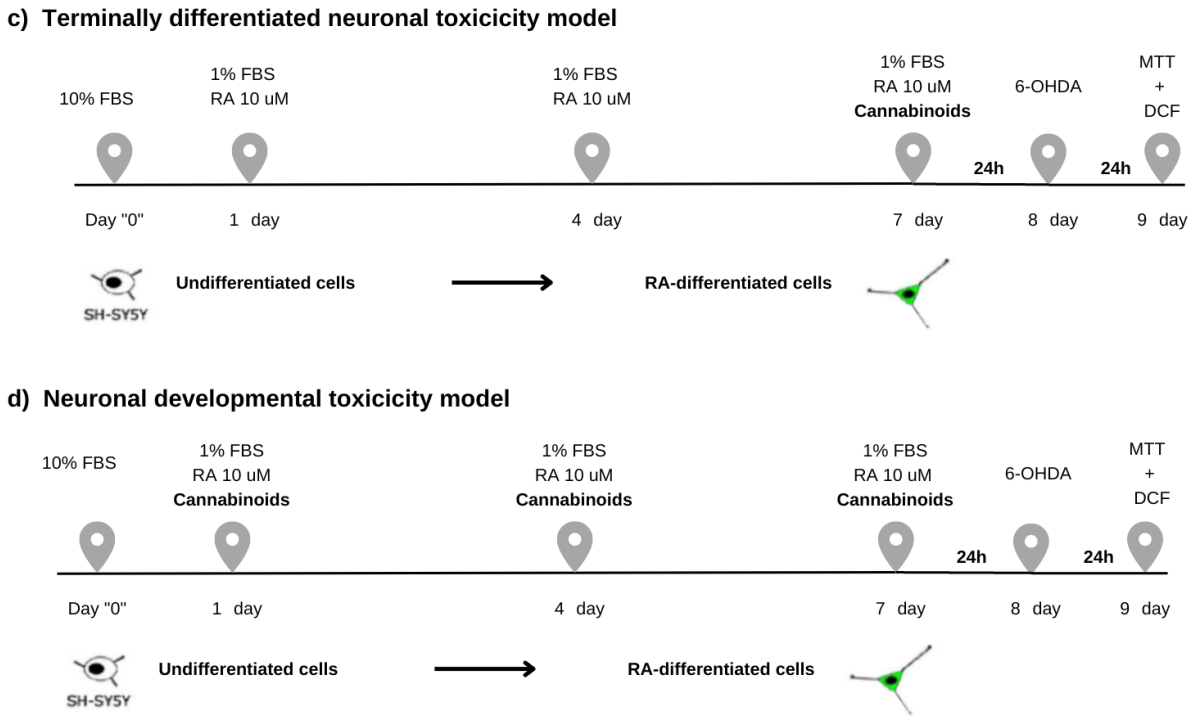


Fig. 1 Experimental models used for treatment with 0.1 µM CBD, HUF-101, (-)-5′-DMH-CBD and HU-556; (a) and (c) terminally differentiated neuronal model with addition of AR, being treated with CBD only on the 7th day, on the 8th day the challenge with H_2O_2 and 6-OHDA takes place. Still on the 8th day, the H_2O_2 DCF is performed. On the 9th day the MTT is performed; (b) and (d) model of differentiated neuronal development with addition of AR, being treated with CBD during the 7 days of differentiation, on the 8th day the challenge with H_2O_2 and 6-OHDA takes place. Still on the 8th day, the H_2O_2 DCF is performed. On the 9th the MTT is executed

Processing of RNA samples

After CBD treatments, the medium was removed and the cells were washed with PBS 1X to remove cellular *debris* and traces of medium and FBS. Total RNA was purified on Trizol (Invitrogen) according to the manufacturer's instructions. After extraction, the RNA was quantified by spectrophotometry (NanoDrop) and 2 µg of RNA was used for the synthesis of cDNA by reverse transcriptase, using the High-Capacity cDNA Reverse Transcription Kit (Applied Biosystems™) according to the manufacturer's instructions.

RT-qPCR

The resulting cDNA samples were diluted 20x in DEPC-treated ultrapure water (Ambion®) and used for gene expression analysis by quantitative real-time PCR (RT-qPCR) using specific *primers* for each gene (table 1) with the *GoTaq® qPCR and RT-qPCR Systems kit* (Promega). For normalization, *primers* for the constitutive gene GAPDH – already used in our laboratory – were used to calculate the relative expression of $2^{-\Delta\Delta Cq}$. The experiments were performed six times, which is commonly used as η (sample number) for the evaluation of gene expression and were analyzed in triplicate.

Table 1

Gene	**Gene ID**	***Primer F* (5'- 3')**	***Primer R* (5'- 3')**
Diacylglycerol lipase alpha (2-AG synthesis)	*DAGLA*	TGTCACCCTCGGAATGGTTG	GGTTGTAGGTCCGCAGGTTA
N-arachidonoylphosphatidylethanolamine phospholipase-D (AEA synthesis)	*NAPEPLD*	CTTTAGCTCTCGTGCTTCACC	CGCATCTATTGGAGGGAGTTCA
Fatty acid amide hydrolase (AEA degradation)	*FAAH*	TGTCAACAGGTGGGCTCTTC	TTTCCAGCCGAACGAGACTT
Monoacylglycerol lipase (2-AG degradation)	*MAGL*	ACACCCAAGGCCCTCATCTTT	ACATGCTGCAACACATCCCT
CB1 (cannabinoid receptor type 1)	*CNR1*	TTCCTCACAGCCATCGACAG	TGCAGTTTCTCGCAGTTCCA
CB2 (cannabinoid receptor type 2)	*CNR2*	TGACCGCCATTGACCGATAC	TAGTGCTGAGAGGACCCACA

Table 1. List of primers that were used for RT-qPCR

Statistical Analysis

Data were computed and analyzed using GraphPad Prism 8. For RT-qPCR data, an unpaired t test with equal SD of at least six independent experiments performed in triplicates was performed (n=6). The results of neurotoxic challenges were analyzed by ordinary one-way ANOVA followed by Tukey's test of at least 4 independent experiments performed in 8 replicates (n=4). Differences were considered significant at $P < 0.05$.

Results and discussion

Dose curve

Initially, we performed a dose-response curve with concentrations of 0.01 to 2.5 μM of CBD in order to elucidate its neuroprotective effects [21] when administered in the SH-SY5Y model of human neuroblastoma in the mature neuron model (Fig. 2a) and in the neuronal development model (Fig. 2b).

Fig. 2

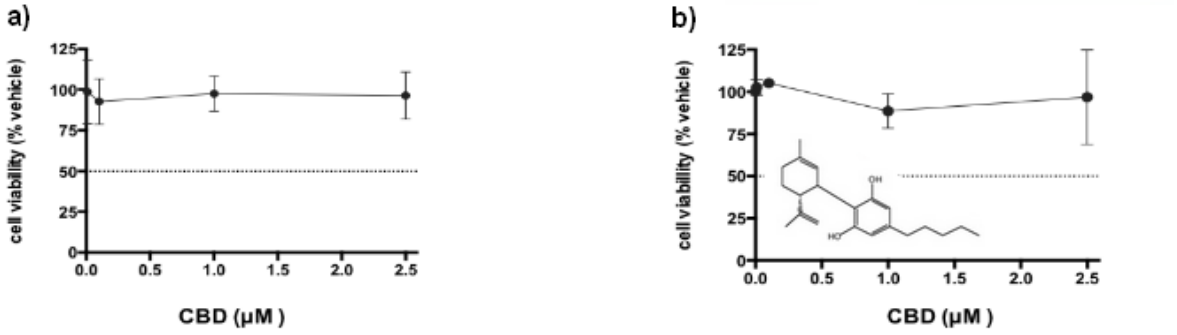


Fig. 2 Dose-response curve (0.01 to 2.5 μM) for CBD in the different experimental models: (a) mature neuron model and (b) neuronal development model

In the dose curve for CBD, no dose was toxic (it was not significant in any treatment). We chose 0.1 μM because previous data from the research group [19] the 2.5 μM dose sensitized the cells of these same models to the neurotoxic challenge. This result exemplifies why CBD has an inverted bell effect on the dose-response curve, as low doses are more effective [22 - 23]. Besides, previous unpublished data from our research group showed that

the 0.1 μM of CBD has a neuroprotective effect in the developmental model neuronal. Therefore, this was the concentration selected to be used in this work.

CBD effects on ECS modulation

Endocannabinoids and phytocannabinoids have several molecular targets in common and may be similar to some extent, as they have affinity for receptors, ligand-susceptible ion channels, and nuclear receptors [24 - 25]. GPR55, for example, can be activated by AEA and 2-AG, but little is known about this interaction [26 - 27]. However, CBD can act as an agonist and antagonist on GPR55 [28]. The action of CBD against the advancement of neurodegenerative diseases is still poorly understood, but it shows promising ways when it potentially acts as a neuroprotector when it activates PPARγ, which can also be activated in the presence of AEA and 2-AG [29 - 30]. In view of this, it is possible to understand that a modulation of the ECS is favorable for the advancement of treatments for diseases that affect the CNS.

Fig. 3

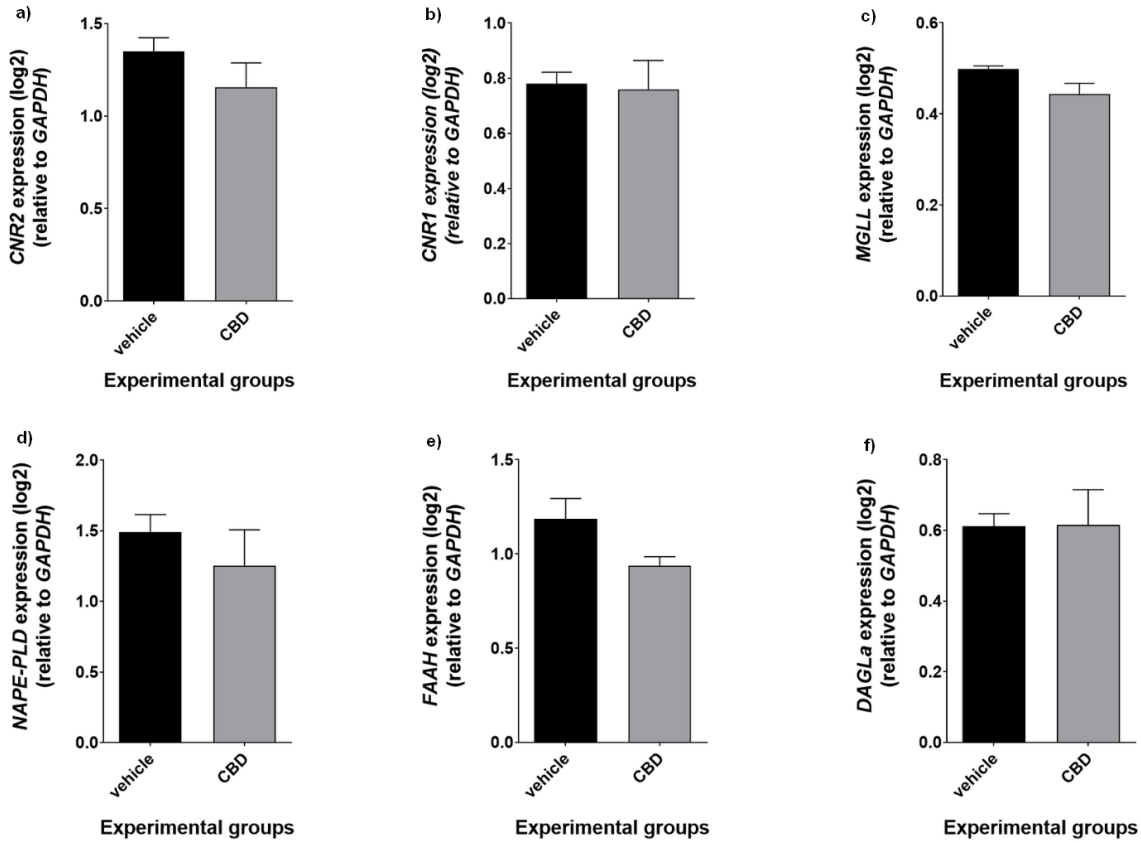


Fig. 3 RT-qPCR on genes encoding CB2 (a) and CB1 (b) receptors and the enzymes responsible for the 2-AG degradation (c), AEA synthesis (d), AEA degradation (e) and 2-AG synthesis (f) of the ECS in a mature neuron model. The results were analyzed by the unpaired t test with equal SD of at least six independent experiments performed in triplicate (n = 6).

Fig. 4

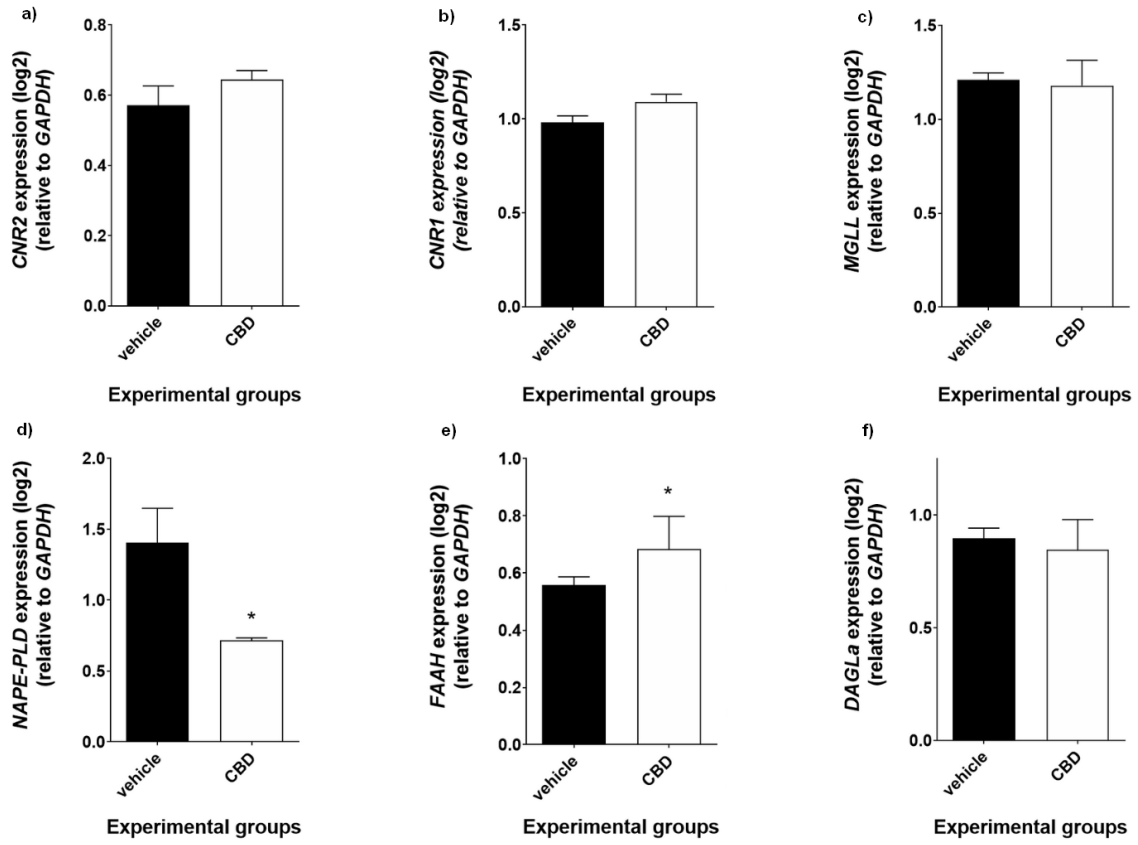


Fig. 4 RT-qPCR on genes encoding CB2 (a) and CB1 (b) receptors and the enzymes responsible for the 2-AG degradation (c), AEA synthesis (d), AEA degradation (e) and 2-AG synthesis (f) of the ECS in the model of neuronal development. The results were analyzed by the unpaired t test with equal SD of at least six independent experiments performed in triplicate (n = 6).

In our mature neuron model (Fig. 3) there was no influence of CBD on the expression levels of the analyzed genes. However, in the neuronal development model (Fig. 4) there was a significant difference, in which there is a decrease in NAPE-PLD expression levels (Fig. 4d) and an increase in FAAH expression levels (Fig. 4e) in response to treatment with 0.1 uM CBD. These two genes code for the endocannabinoid AEA synthesis and degradation

enzymes, respectively. The alteration in the expression levels of these enzymes probably leads to a decrease in the endogenous levels of AEA. This idea can be reaffirmed in the face of different models of recent studies in which CBD is administered to adolescent rodents, at a stage prone to manifest chemical dependence, in order to act as a potential therapeutic to prevent relapses in amphetamine users. When exposed to CBD, there is an excitability of the ECS, causing positive effects to prevent relapse. It was also possible to observe a change in synthesis and degradation similar to our work, where amphetamine reduced AEA neurotransmission [31]. Another study that reaffirms our data was performed in mice treated with THC and CBD, where brain samples were processed and analyzed in different regions, analyzing the effect of THC and CBD on the CNS. The results demonstrate the influence of CBD at the lipid level in the brain, and also on the activation of NAPE-PLD [32]. In view of this, it is possible to affirm that there is an interference of CBD in the synthesis and degradation of AEA and that this mechanism can be better elucidated when a lipidomics is performed, which may include the intervention of CBD in biological processes.

Therefore, we did not observed any difference in the gene expression of the CB1 receptor. CBD did not directly alter CB1 expression levels, but it did alter levels of enzymes that determine the bioavailability of one of its endogenous ligands: the endocannabinoid AEA.

Neurotoxic and neuroprotective effects of CBD and synthetic derivatives

In this work we tested CBD against a neurotoxin present in the nervous system, 6-OHDA. This neurotoxin is capable of gradually destroying catecholaminergic nerves in innervated tissues, and has been widely used as an experimental model in studies of Parkinson's disease [33]. We performed a neurotoxic challenge in cells treated with 0.1 μM CBD co-treated with CB1 antagonist, and in the mature neuron model there was no neurotoxic or neuroprotective effect (Fig. 5a). However, in the neuronal development model, the 0.1 μM dose of CBD was neuroprotective, but lost neuroprotection after addition of the CB1 antagonist, a evidence that this receptor participates in the neuroprotective effects of CBD (Fig. 5b).

Fig. 5

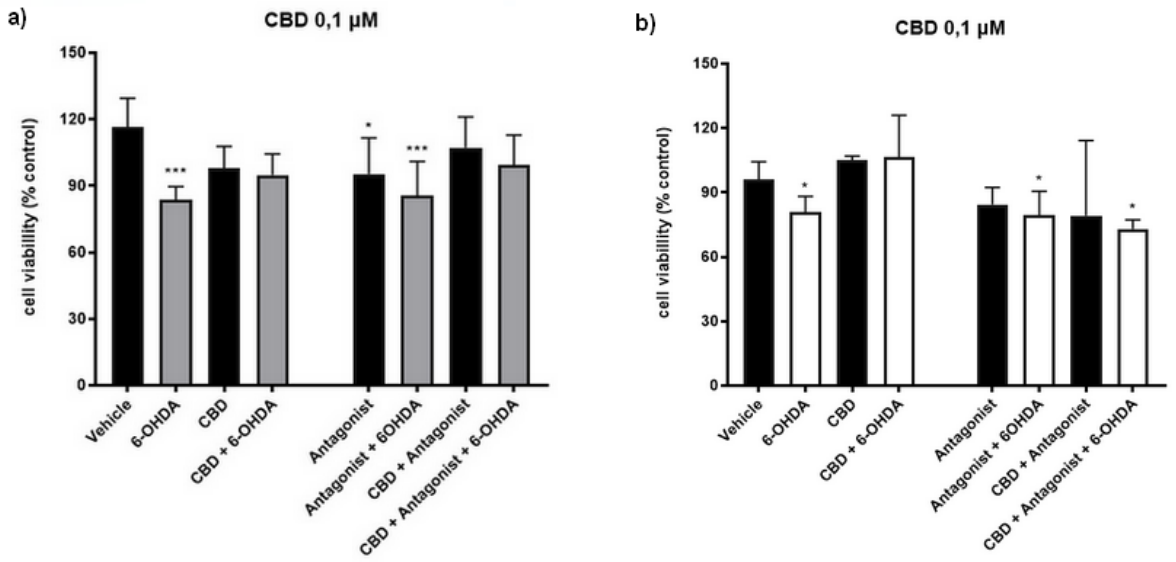


Fig. 5 Neurotoxic challenge in cells co-treated with modulators of CB1 activity and with 0.1 µM CBD in the mature neuron model (a) and in the neuronal development model (b). The results were obtained by ordinary one-way ANOVA followed by Dunnet's test of at least 4 independent experiments performed in quadruplicate (n=4)

Endocannabinoids are possibly acting on the tone of other synapses, as blocking CB1 by an antagonist will not necessarily have the same effect as removing endocannabinoids. Since AEA main signaling pathway is CB1, with the pharmacological effect of being a negative modulator of something, since if the receptor is active when bound to a ligand, CBD binds at another modulating site on the receptor, and this causes its activity to increase [34].

We also performed the neurotoxic challenge of the 0.1 µM treatment of CBD and its synthetic analogs, HUF-101, DMH and HU-556, in a more intense damage challenge with the LD_{50} of H_2O_2 (375 uM) (Fig. 6).

Fig. 6

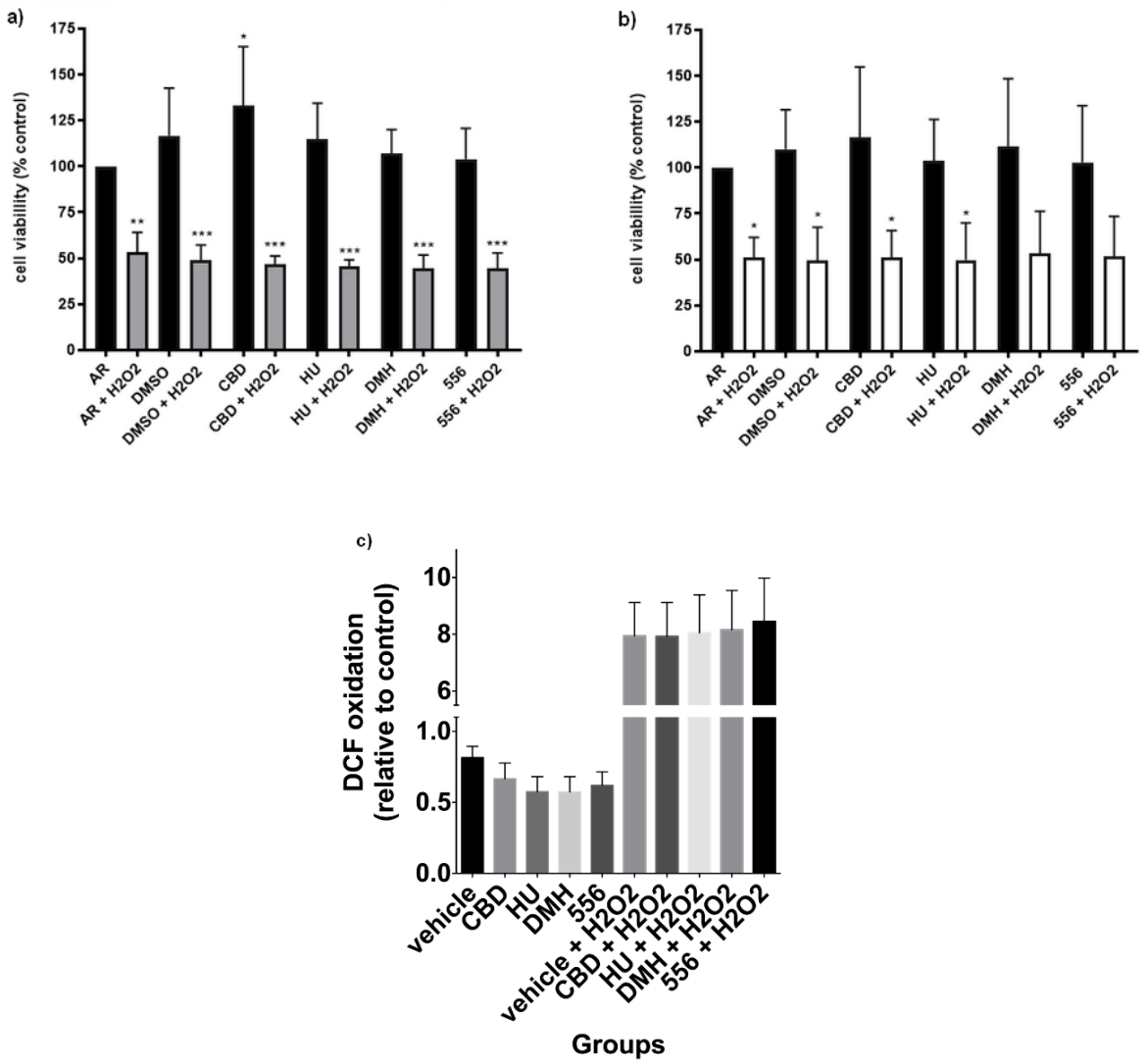


Fig. 6 Neurotoxic challenge of 0,1 μM treatment of CBD, HUF-101, DMH and HU-556 in mature (a) and developing (b) neuron models for analysis of neuroprotective/neurotoxic effects and for ROS production in both the treatment models (c). Results were obtained by one-way ANOVA followed by Dunnet's test of at least 4 independent experiments performed in 8 replicates (n=4)

In the neurotoxic challenge, there was no neuroprotective effect in both experimental models in the treatment with CBD and its synthetic derivatives (Fig. 6a, b). Also, no antioxidante effects were observed in the underdevelopment model (Fig. 6c) and in mature neurons (data not show). In the H_2O_2 LD_{50} challenge, the damage may have been too intense

and, consequently, it was not possible to detect any neuroprotection of CBD and its synthetic derivatives.

Therefore, CBD has a low affinity for CB1 [35 - 36] and its effects are observed only in some brain regions [37 - 38]. Thus, it is possible to affirm that CBD acts indirectly on the ECS, acting as an indirect agonist. This hypothesis is explained by the action of CBD in blocking the FAAH (enzyme that participates in the hydrolysis of AEA) in previous studies [35 - 39]. In our results, CBD reduced FAAH expression and increased NAPE-PLD expression, possibly reducing AEA levels, only in underdevelopment neurons. Therefore, CBD ends up modulating the expression levels of enzymes that regulate one of the endogenous ligands of CB1, the AEA, and the neurotoxic challenges with co-treatment with CBD and a CB1 antagonist showed that the neuroprotective effect of CBD is mediated by the receptor CB1 [40].

Conclusion

Our work demonstrates a difference between neuronal and mature neuron models of development. We saw a lower bioavailability of AEA, CB1 binder. Therefore, the effect we are seeing of CBD is not directly on the receptor, but on the availability of a CB1 receptor ligand. Bearing in mind that the ECS is involved in the development of the neuronal system, this can be a problem if CBD is administered at a time when there are a lot of developing cells, which can affect development. Thus, in our work we found effects of exogenous phytocannabinoids only in the modulation of developing neurons, as possibly occurs in the infant brain. Other studies have also shown similar results using other models at the lipid and protein level [26; 19]. Given this, still little is known about the effects of CBD on immature neurons.

Consequently, the release of CBD for treatment in children must be carefully evaluated its risks and benefits, as its use should only be released for children diagnosed with serious problems. The concern is that with the use of CBD to treat this type of disease, it ends up generating a false idea that it is an inert product that can be used unrestrictedly in diseases such as anxiety, attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) and other diseases of childhood behavior, since they do not have so many proven results, and that according to our work can be a problem. Finally, more studies are necessary to assure the safety and efficacy of CBD and synthetic derivatives in periods of active neurodevelopment.

References

[1] CASSOL, O. J. et al. Treatment with cannabidiol reverses oxidative stress parameters, cognitive impairment and mortality in rats submitted to sepsis by cecal ligation and puncture. Brain Research, v. 1348, p. 128–138, 12 ago. 2010.

[2] LI, H.-L. An archaeological and historical account of cannabis in China. Economic Botany, v. 28, n. 4, p. 437–448, 1 out. 1973.

[3] ELSOHLY, M. A.; SLADE, D. Chemical constituents of marijuana: the complex mixture of natural cannabinoids. Life Sciences, v. 78, n. 5, p. 539–548, 22 dez. 2005.

[4] IZZO, A. A. et al. Non-psychotropic plant cannabinoids: new therapeutic opportunities from an ancient herb. Trends in Pharmacological Sciences, v. 30, n. 10, p. 515–527, out. 2009.

[5] STONE, N. L. et al. A systematic review of minor phytocannabinoids with promising neuroprotective potential. British Journal of Pharmacology, v. 177, n. 19, p. 4330–4352, out. 2020.

[6] ATALAY, S.; JAROCKA-KARPOWICZ, I.; SKRZYDLEWSKA, E. Antioxidative and Anti-Inflammatory Properties of Cannabidiol. Antioxidants (Basel, Switzerland), v. 9, n. 1, p. E21, 25 dez. 2019.

[7] GASTON, T. E. et al. Long-term safety and efficacy of highly purified cannabidiol for treatment refractory epilepsy. Epilepsy & Behavior: E&B, v. 117, p. 107862, abr. 2021.

[8] MELAS, P. A. et al. Cannabidiol as a Potential Treatment for Anxiety and Mood Disorders: Molecular Targets and Epigenetic Insights from Preclinical Research. International Journal of Molecular Sciences, v. 22, n. 4, p. 1863, 13 fev. 2021.

[9] LU, H.-C.; MACKIE, K. An Introduction to the Endogenous Cannabinoid System. Biological Psychiatry, v. 79, n. 7, p. 516–525, 1 abr. 2016.

[10] ALGER, B. E. Retrograde signaling in the regulation of synaptic transmission: focus on endocannabinoids. Progress in Neurobiology, v. 68, n. 4, p. 247–286, nov. 2002.

[11] PERTWEE, R. G. Targeting the endocannabinoid system with cannabinoid receptor agonists: pharmacological strategies and therapeutic possibilities. Philosophical Transactions of the Royal Society of London. Series B, Biological Sciences, v. 367, n. 1607, p. 3353–3363, 5 dez. 2012.

[12] GALVE-ROPERH, I. et al. Cannabinoid receptor signaling in progenitor/stem cell proliferation and differentiation. Progress in Lipid Research, v. 52, n. 4, p. 633–650, out. 2013.

[13] BEGBIE, J.; DOHERTY, P.; GRAHAM, A. Cannabinoid receptor, CB1, expression follows neuronal differentiation in the early chick embryo. Journal of Anatomy, v. 205, n. 3, p. 213–218, set. 2004.

[14] MEYER, H. C.; LEE, F. S.; GEE, D. G. The Role of the Endocannabinoid System and Genetic Variation in Adolescent Brain Development. Neuropsychopharmacology: Official Publication of the American College of Neuropsychopharmacology, v. 43, n. 1, p. 21–33, jan. 2018.

[15] SCHONHOFEN, P. et al. Cannabinoid-Based Therapies and Brain Development: Potential Harmful Effect of Early Modulation of the Endocannabinoid System. CNS drugs, v. 32, n. 8, p. 697–712, ago. 2018.

[16] BAL-PRICE, A. K. et al. Application of in vitro neurotoxicity testing for regulatory purposes: Symposium III summary and research needs. Neurotoxicology, v. 29, n. 3, p. 520–531, maio 2008.

[17] LOPES, F. M. et al. Comparison between proliferative and neuron-like SH-SY5Y cells as an in vitro model for Parkinson disease studies. Brain Research, v. 1337, p. 85–94, 14 jun. 2010.

[18] XIE, H.; HU, L.; LI, G. SH-SY5Y human neuroblastoma cell line: in vitro cell model of dopaminergic neurons in Parkinson's disease. Chinese Medical Journal, v. 123, n. 8, p. 1086–1092, 20 abr. 2010.

[19] SCHONHOFEN, P. et al. Cannabidiol Exposure During Neuronal Differentiation Sensitizes Cells Against Redox-Active Neurotoxins. Molecular Neurobiology, v. 52, n. 1, p. 26–37, ago. 2015.

[20] CAMPBELL, C. T.; PHILLIPS, M. S.; MANASCO, K. Cannabinoids in Pediatrics. The journal of pediatric pharmacology and therapeutics: JPPT: the official journal of PPAG, v. 22, n. 3, p. 176–185, jun. 2017.

[21] SCHAPIRA, A. H. V. Mitochondrial dysfunction in neurodegenerative diseases. Neurochemical Research, v. 33, n. 12, p. 2502–2509, dez. 2008.

[22] Frontiers | Inverted U-Shaped Dose-Response Curve of the Anxiolytic Effect of Cannabidiol during Public Speaking in Real Life. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fphar.2017.00259/full>. Accessed on: October 14, 2022.

[23] LINARES, I. M. et al. Cannabidiol presents an inverted U-shaped dose-response curve in a simulated public speaking test. Revista Brasileira De Psiquiatria (Sao Paulo, Brazil: 1999), v. 41, n. 1, p. 9–14, fev. 2019.

[24] ALEXANDER S. Common receptors for endocannabinoid-like mediators and plant cannabinoids. In: Di Marzo V, Wang J (eds) The endocannabinoidome. Academic Press, London, 2015, pp. 153–167.

[25] DI MARZO, V.; PISCITELLI, F. The Endocannabinoid System and its Modulation by Phytocannabinoids. Neurotherapeutics: The Journal of the American Society for Experimental NeuroTherapeutics, v. 12, n. 4, p. 692–698, out. 2015.

[26] MARTÍNEZ-PINILLA, E. et al. CB1 and GPR55 receptors are co-expressed and form heteromers in rat and monkey striatum. Experimental Neurology, v. 261, p. 44–52, nov. 2014.

[27] ZHAO, P.; ABOOD, M. E. GPR55 and GPR35 and their relationship to cannabinoid and lysophospholipid receptors. Life Sciences, v. 92, n. 8–9, p. 453–457, 19 mar. 2013.

[28] RYBERG, E. et al. The orphan receptor GPR55 is a novel cannabinoid receptor. British Journal of Pharmacology, v. 152, n. 7, p. 1092–1101, dez. 2007.

[29] SCUDERI, C.; STEARDO, L.; ESPOSITO, G. Cannabidiol promotes amyloid precursor protein ubiquitination and reduction of beta amyloid expression in SHSY5YAPP+ cells through PPARγ involvement. Phytotherapy research: PTR, v. 28, n. 7, p. 1007–1013, jul. 2014.

[30] O'SULLIVAN, S. E. Cannabinoids go nuclear: evidence for activation of peroxisome proliferator-activated receptors. British Journal of Pharmacology, v. 152, n. 5, p. 576–582, nov. 2007.

[31] METZ, V. G. et al. Cannabidiol treatment prevents drug reinstatement and the molecular alterations evoked by amphetamine on receptors and enzymes from dopaminergic and endocannabinoid systems in rats. Pharmacology, Biochemistry, and Behavior, v. 218, p. 173427, jul. 2022.

[32] LEISHMAN, E. et al. Cannabidiol's Upregulation of N-acyl Ethanolamines in the Central Nervous System Requires N-acyl Phosphatidyl Ethanolamine-Specific Phospholipase D. Cannabis and Cannabinoid Research, v. 3, n. 1, p. 228–241, 2018.

[33] VAREŠLIJA, D. et al. 6-Hydroxydopamine: a far from simple neurotoxin. Journal of Neural Transmission, v. 127, n. 2, p. 213–230, 1 fev. 2020.

[34] LAPRAIRIE, R. B. et al. Cannabidiol is a negative allosteric modulator of the cannabinoid CB1 receptor. British Journal of Pharmacology, v. 172, n. 20, p. 4790–4805, out. 2015.

[35] BISOGNO, T. et al. Molecular targets for cannabidiol and its synthetic analogues: effect on vanilloid VR1 receptors and on the cellular uptake and enzymatic hydrolysis of anandamide. British Journal of Pharmacology, v. 134, n. 4, p. 845–852, out. 2001.

[36] JONES, N. A. et al. Cannabidiol displays antiepileptiform and antiseizure properties in vitro and in vivo. The Journal of Pharmacology and Experimental Therapeutics, v. 332, n. 2, p. 569–577, fev. 2010.

[37] BREIVOGEL, C. S. et al. Evidence for a new G protein-coupled cannabinoid receptor in mouse brain. Molecular Pharmacology, v. 60, n. 1, p. 155–163, jul. 2001.

[38] THOMAS, A. et al. Cannabidiol displays unexpectedly high potency as an antagonist of CB1 and CB2 receptor agonists in vitro. British Journal of Pharmacology, v. 150, n. 5, p. 613–623, mar. 2007.

[39] DE PETROCELLIS, L. et al. Effects of cannabinoids and cannabinoid-enriched Cannabis extracts on TRP channels and endocannabinoid metabolic enzymes. British Journal of Pharmacology, v. 163, n. 7, p. 1479–1494, ago. 2011.

[40] ZLEBNIK, N. E.; CHEER, J. F. Beyond the CB1 Receptor: Is Cannabidiol the Answer for Disorders of Motivation? Annual Review of Neuroscience, v. 39, p. 1–17, 8 jul. 2016.

Statements & Declarations

Funding

This work was supported by the Brazilian funds MCT/CNPq INCT-TM (573671-2008-7), MCT/CNPq Universal (470306/2011-4), PRONEX/FAPERGS (1000274)/PRONEM/FAPERGS (11/2032-5)/PqG/FAPERGS (2414-2551/12-8), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) and Pró-reitoria de Pesquisa UFRGS (PROPESQ).

Competing Interests

The authors have no relevant financial or non-financial interests to disclose.

Author Contributions

All authors contributed to the study conception and design. Material preparation, data collection and analysis were performed by Cinthia Borba Garofalo, Patrícia Schönhofen and Fábio Klamt. The first draft of the manuscript was written by Cinthia Borba Garofalo and all authors commented on previous versions of the manuscript. All authors read and approved the final manuscript.

Data Availability

The datasets generated during and/or analysed during the current study are available in the PUBMED (NIH) repository, [https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25108670/].

3 CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Os endocanabinoides e fitocanabinoides possuem diversos alvos moleculares em comum e podem ser semelhantes até certo ponto, visto que possuem afinidade com receptores, canais iônicos suscetível a ligantes e receptores nucleares (Alexander, 2016; Di Marzo and Piscitelli, 2015). O GPR55, por exemplo, pode ser ativado pela AEA e 2-AG, porém ainda pouco se sabe sobre essa interação (Martínez-Pinilla et al., 2014; Zhao and Abood, 2013). No entanto, o CBD pode agir como agonista e antagonista no GPR55 (Ryberg et al., 2007). A ação do CBD contra o avanço de doenças neurodegenerativas ainda é pouco elucidado, mas demonstra caminhos promissores quando age potencialmente como neuroprotetor quando ativa o PPARγ, o qual também pode ser ativado na presença de AEA e 2-AG (Scuderi et al., 2014; O'Sullivan, 2007). Diante disso, é possível compreender que uma modulação do SEC seja favorável para o avanço de tratamentos de doenças que afetam o SNC. A síntese e degradação do AEA demonstra alterações em nosso modelo de desenvolvimento neuronal pelo aumento da NAPE-PLD e diminuição da FAAH. A alteração

nos níveis de expressão destas enzimas provavelmente leva a uma diminuição dos níveis endógenos de AEA. Esta ideia pode ser reafirmada diante de diferentes modelos de estudos recentes em que o CBD é administrado em roedores adolescentes, em um estágio propenso a manifestar dependência química, no intuito de agir como um potencial terapêutico para evitar recaídas em usuários de anfetamina. Quando expostos ao CBD ocorre uma excitabilidade do SEC, ocasionando efeitos positivos para evitar a recaída. Também foi possível observar uma alteração na síntese e degradação semelhante ao nosso trabalho, em que a anfetamina reduziu a neurotransmissão do AEA (Metz et al., 2022). Outro estudo que reafirmam nossos dados é de camundongos que receberam doses de THC e CBD, onde as amostras do cérebro foram processadas e analisadas em diferentes regiões, analisando o efeito do THC e CBD no SNC. Os resultados demonstram influência do CBD em nível lipidômico no cérebro, como em regular a NAPE-PLD (Leishman et al., 2018). Diante disso, é possível afirmar que há uma interferência do CBD na síntese e degradação do AEA e que esse mecanismo pode ser melhor elucidado quando for realizado uma lipidômica, podendo compreender a intervenção do CBD em processos biológicos.

Diante disso, não vimos diferença na expressão gênica do receptor CB1. O CBD não alterou diretamente os níveis de expressão do CB1, mas alterou níveis de enzimas que determinam a biodisponibilidade de um de seus ligantes endógenos: o endocanabinoide AEA. O SEC é receptor às enzimas de síntese e degradação, e o estímulo do SEC, por meio da modulação, demonstrou que o CBD durante o desenvolvimento neural leva a uma diminuição da síntese endógena, uma provável influência dos níveis de endocanabinoides e apresenta uma neuroproteção quando estimula o receptor CB1. Essa neuroproteção é dependente do estímulo do receptor porque quando ele é bloqueado, a neuroestimulação é perdida. Entretanto, ainda não se sabe se esses acontecimentos são paralelos, mas o que os resultados demonstram é que a neuroproteção é dependente da estimulação de CB1 quando ocorre a diminuição da síntese dos endocanabinoides. Por conseguinte, o CBD possui baixa afinidade pelo CB1 (Bisogno et al. 2001; Jones et al. 2010; Pertwee 2008) e seus efeitos são observados apenas em algumas regiões cerebrais (Breivogel et al. 2001; Thomas et al., 2007). Dessa forma, é possível afirmar que o CBD age indiretamente no SEC, atuando como um agonista indireto. Essa hipótese é explicada pela ação do CBD no bloqueio da FAAH (enzima que participa da hidrólise de AEA) (Bisogno et al. 2001; De Petrocellis et al. 2011). Portanto, o CBD acaba modulando os níveis de expressão de enzimas que regulam um dos ligantes endógenos do CB1, a AEA e que os desafios neurotóxicos com co-tratamento com CBD e um antagonista de CB1 mostrou que o efeito neuroprotetor do CBD é mediado pelo receptor CB1 (Zlebnik et al., 2018).

Os endocanabinoides vão agir no tônus de outras sinapses, pois o bloqueio do CB1 por um antagonista não necessariamente irá ocasionar o mesmo efeito do que retirar endocanabinoides, visto que tem como via de sinalização o CB1 tendo como efeito farmacológico ser modulador negativo de algo, pois se o receptor está ativo quando ligado a um ligante, o CBD se liga em outro sítio de modulação do receptor, e isso ocasiona o aumento da sua atividade.

Portanto, nosso trabalho demonstra uma diferença entre os modelos de desenvolvimento neuronal e neurônio maduro. Vimos uma menor biodisponibilidade de AEA, ligante de CB1. Por isso o efeito que estamos vendo do CBD não é diretamente sobre o receptor e sim sobre a disponibilidade de um ligante do receptor CB1. Lembrando que o SEC está envolvido no desenvolvimento do sistema neuronal e isso pode ser um problema se o CBD for administrado em uma época que haja muita célula em desenvolvimento, podendo afetar o desenvolvimento. Diante disso, no nosso trabalho encontramos produção exógena de fitocanabinoides apenas na modulação de neurônios em desenvolvimento como ocorre em cérebro infantil. Outros estudos também mostraram resultados semelhantes utilizando de outros modelos em nível lipídico e proteico (Metz et al., 2022; Leishman et al., 2018). Diante disso, ainda pouco se sabe sobre os efeitos do CBD em neurônios maduros.

Consequentemente, a liberação do CBD para tratamento em crianças deve ser bastante avaliada o seu risco e benefício, pois seu uso deve ser liberado apenas para crianças com diagnóstico de problemas graves. A preocupação é que com o uso do CBD para tratar esse tipo de doença, acabe gerando uma falsa ideia de que é um produto inerte que possa ser utilizado de forma irrestrita em doenças como ansiedade, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e outras doenças de comportamento infantil, visto que não possuem tantos resultados comprovados, e que segundo o nosso trabalho pode ser um problema.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE-VELÁZQUEZ, C. G. Report from a Survey of Parents Regarding the Use of Cannabidiol (Medicinal cannabis) in Mexican Children with Refractory Epilepsy. **Neurology Research International**, v. 2017, p. 2985729, 2017.

ALEXANDER, S. P. H. Therapeutic potential of cannabis-related drugs. **Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry**, v. 64, p. 157–166, 4 jan. 2016.

ALTMAN, J.; DAS, G. D. Autoradiographic and histological evidence of postnatal hippocampal neurogenesis in rats. **The Journal of Comparative Neurology**, v. 124, n. 3, p. 319–335, jun. 1965.

BÉNARD, C.; HOBERT, O. Chapter 6 Looking Beyond Development: Maintaining Nervous System Architecture. Em: **Current Topics in Developmental Biology**. Development of Neural Circuitry. [s.l.] Academic Press, 2009. v. 87p. 175–194.

BEVILAQUA, L. et al. Drugs acting upon the cyclic adenosine monophosphate/protein kinase A signalling pathway modulate memory consolidation when given late after training into rat hippocampus but not amygdala. **Behavioural Pharmacology**, v. 8, n. 4, p. 331–338, ago. 1997.

BISOGNO, T. et al. Molecular targets for cannabidiol and its synthetic analogues: effect on vanilloid VR1 receptors and on the cellular uptake and enzymatic hydrolysis of anandamide. **British Journal of Pharmacology**, v. 134, n. 4, p. 845–852, out. 2001.

BLAIR, R. E.; DESHPANDE, L. S.; DELORENZO, R. J. Cannabinoids: is there a potential treatment role in epilepsy? **Expert Opinion on Pharmacotherapy**, v. 16, n. 13, p. 1911–1914, 2015.

BLÜMCKE, I. et al. International consensus classification of hippocampal sclerosis in temporal lobe epilepsy: a Task Force report from the ILAE Commission on Diagnostic Methods. **Epilepsia**, v. 54, n. 7, p. 1315–1329, jul. 2013.

BREIVOGEL, C. S. et al. Evidence for a new G protein-coupled cannabinoid receptor in mouse brain. **Molecular Pharmacology**, v. 60, n. 1, p. 155–163, jul. 2001.

BUI, T.; M DAS, J. Neuroanatomy, Cerebral Hemisphere. Em: **StatPearls**. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2022.

BURSTEIN, S. Cannabidiol (CBD) and its analogs: a review of their effects on inflammation. **Bioorganic & Medicinal Chemistry**, v. 23, n. 7, p. 1377–1385, 1 abr. 2015.

CAMPBELL, C. T.; PHILLIPS, M. S.; MANASCO, K. Cannabinoids in Pediatrics. **The journal of pediatric pharmacology and therapeutics: JPPT: the official journal of PPAG**, v. 22, n. 3, p. 176–185, jun. 2017.

CAMPOS, A. C. et al. Cannabidiol, neuroprotection and neuropsychiatric disorders.

Pharmacological Research, v. 112, p. 119–127, out. 2016.

CASSOL, O. J. et al. Treatment with cannabidiol reverses oxidative stress parameters, cognitive impairment and mortality in rats submitted to sepsis by cecal ligation and puncture. **Brain Research**, v. 1348, p. 128–138, 12 ago. 2010.

COMMISSIONER, O. OF THE. **U.S. Food and Drug Administration**. Disponível em: <https://www.fda.gov/home>. Acesso em: 15 out. 2022.

DAL BEN, D. et al. Non-Nucleoside Agonists of the Adenosine Receptors: An Overview. **Pharmaceuticals (Basel, Switzerland)**, v. 12, n. 4, p. E150, 8 out. 2019.

DAWSON, N. et al. Sustained NMDA receptor hypofunction induces compromised neural systems integration and schizophrenia-like alterations in functional brain networks. **Cerebral Cortex (New York, N.Y.: 1991)**, v. 24, n. 2, p. 452–464, fev. 2014.

DE PETROCELLIS, L. et al. Effects of cannabinoids and cannabinoid-enriched Cannabis extracts on TRP channels and endocannabinoid metabolic enzymes. **British Journal of Pharmacology**, v. 163, n. 7, p. 1479–1494, ago. 2011.

DENNIS, C. V. et al. Human adult neurogenesis across the ages: An immunohistochemical study. **Neuropathology and Applied Neurobiology**, v. 42, n. 7, p. 621–638, dez. 2016.

DESHPANDE, L. S. et al. Cannabinoid CB1 receptor antagonists cause status epilepticus-like activity in the hippocampal neuronal culture model of acquired epilepsy. **Neuroscience Letters**, v. 411, n. 1, p. 11–16, 3 jan. 2007.

DEUSCHL, G. et al. The burden of neurological diseases in Europe: an analysis for the Global Burden of Disease Study 2017. **The Lancet. Public Health**, v. 5, n. 10, p. e551–e567, out. 2020.

DEUTSCH, D. G. A Personal Retrospective: Elevating Anandamide (AEA) by Targeting Fatty Acid Amide Hydrolase (FAAH) and the Fatty Acid Binding Proteins (FABPs). **Frontiers in Pharmacology**, v. 7, p. 370, 2016.

DI MARZO, V.; PISCITELLI, F. The Endocannabinoid System and its Modulation by Phytocannabinoids. **Neurotherapeutics: The Journal of the American Society for Experimental NeuroTherapeutics**, v. 12, n. 4, p. 692–698, out. 2015.

DÍAZ-ALONSO, J. et al. The CB(1) cannabinoid receptor drives corticospinal motor neuron differentiation through the Ctip2/Satb2 transcriptional regulation axis. **The Journal of Neuroscience: The Official Journal of the Society for Neuroscience**, v. 32, n. 47, p.

16651–16665, 21 nov. 2012.

DJEUNGOUE-PETGA, M.-A.; HEBERT-CHATELAIN, E. Linking Mitochondria and Synaptic Transmission: The CB1 Receptor. **BioEssays: News and Reviews in Molecular, Cellular and Developmental Biology**, v. 39, n. 12, dez. 2017.

DOW-EDWARDS, D.; SILVA, L. Endocannabinoids in brain plasticity: Cortical maturation, HPA axis function and behavior. **Brain Research**, v. 1654, n. Pt B, p. 157–164, 1 jan. 2017.

DZHALA, V. I. et al. Progressive NKCC1-dependent neuronal chloride accumulation during neonatal seizures. **The Journal of Neuroscience: The Official Journal of the Society for Neuroscience**, v. 30, n. 35, p. 11745–11761, 1 set. 2010.

ESPOSITO, G. et al. Cannabidiol reduces Aβ-induced neuroinflammation and promotes hippocampal neurogenesis through PPARγ involvement. **PloS One**, v. 6, n. 12, p. e28668, 2011.

FISHER, R. S. et al. Epileptic seizures and epilepsy: definitions proposed by the International League Against Epilepsy (ILAE) and the International Bureau for Epilepsy (IBE). **Epilepsia**, v. 46, n. 4, p. 470–472, abr. 2005.

FISHER, R. S. et al. ILAE official report: a practical clinical definition of epilepsy. **Epilepsia**, v. 55, n. 4, p. 475–482, abr. 2014.

FISHER, R. S. et al. Operational classification of seizure types by the International League Against Epilepsy: Position Paper of the ILAE Commission for Classification and Terminology. **Epilepsia**, v. 58, n. 4, p. 522–530, abr. 2017.

FITZGERALD, K. T.; BRONSTEIN, A. C.; NEWQUIST, K. L. Marijuana poisoning. **Topics in Companion Animal Medicine**, v. 28, n. 1, p. 8–12, fev. 2013.

FOWLER, C. J. Transport of endocannabinoids across the plasma membrane and within the cell. **The FEBS journal**, v. 280, n. 9, p. 1895–1904, maio 2013.

GALVE-ROPERH, I. et al. The endocannabinoid system and the regulation of neural development: potential implications in psychiatric disorders. **European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience**, v. 259, n. 7, p. 371–382, out. 2009.

GALVE-ROPERH, I. et al. Cannabinoid receptor signaling in progenitor/stem cell proliferation and differentiation. **Progress in Lipid Research**, v. 52, n. 4, p. 633–650, out. 2013.

GASTON, T. E.; FRIEDMAN, D. Pharmacology of cannabinoids in the treatment of epilepsy. **Epilepsy & Behavior: E&B**, v. 70, n. Pt B, p. 313–318, maio 2017.

GOGTAY, N. et al. Dynamic mapping of human cortical development during childhood through early adulthood. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 101, n. 21, p. 8174–8179, 25 maio 2004.

GONCA, E.; DARICI, F. The effect of cannabidiol on ischemia/reperfusion-induced ventricular arrhythmias: the role of adenosine A1 receptors. **Journal of Cardiovascular Pharmacology and Therapeutics**, v. 20, n. 1, p. 76–83, jan. 2015.

GOULD, E.; TANAPAT, P. Stress and hippocampal neurogenesis. **Biological Psychiatry**, v. 46, n. 11, p. 1472–1479, 1 dez. 1999.

GRAY, R. A.; WHALLEY, B. J. The proposed mechanisms of action of CBD in epilepsy. **Epileptic Disorders: International Epilepsy Journal with Videotape**, v. 22, n. S1, p. 10–15, 1 jan. 2020.

GÜLCK, T.; MØLLER, B. L. Phytocannabinoids: Origins and Biosynthesis. **Trends in Plant Science**, v. 25, n. 10, p. 985–1004, out. 2020.

HABAYEB, O. M. H. et al. Expression of the endocannabinoid system in human first trimester placenta and its role in trophoblast proliferation. **Endocrinology**, v. 149, n. 10, p. 5052–5060, out. 2008.

HARKANY, T. et al. The emerging functions of endocannabinoid signaling during CNS development. **Trends in Pharmacological Sciences**, v. 28, n. 2, p. 83–92, fev. 2007.

HAUSMAN-KEDEM, M.; MENASCU, S.; KRAMER, U. Efficacy of CBD-enriched medical cannabis for treatment of refractory epilepsy in children and adolescents - An observational, longitudinal study. **Brain & Development**, v. 40, n. 7, p. 544–551, ago. 2018.

Home - ClinicalTrials.gov. Disponível em: <https://clinicaltrials.gov/>. Acesso em: 15 out. 2022.

HOWLETT, A. C. et al. International Union of Pharmacology. XXVII. Classification of cannabinoid receptors. **Pharmacological Reviews**, v. 54, n. 2, p. 161–202, jun. 2002.

HUSSAIN, S. A. et al. Perceived efficacy of cannabidiol-enriched cannabis extracts for treatment of pediatric epilepsy: A potential role for infantile spasms and Lennox-Gastaut syndrome. **Epilepsy & Behavior: E&B**, v. 47, p. 138–141, jun. 2015.

IBEAS BIH, C. et al. Molecular Targets of Cannabidiol in Neurological Disorders. **Neurotherapeutics: The Journal of the American Society for Experimental NeuroTherapeutics**, v. 12, n. 4, p. 699–730, out. 2015.

IZZO, A. A. et al. Non-psychotropic plant cannabinoids: new therapeutic opportunities from an ancient herb. **Trends in Pharmacological Sciences**, v. 30, n. 10, p. 515–527, out. 2009.

JOHNSTON, M. V. Developmental Neuroscience Relevant to Child Neurology. **Seminars in Pediatric Neurology**, v. 18, n. 2, p. 133–138, jun. 2011.

JONES, N. A. et al. Cannabidiol displays antiepileptiform and antiseizure properties in vitro and in vivo. **The Journal of Pharmacology and Experimental Therapeutics**, v. 332, n. 2, p. 569–577, fev. 2010.

KAPLAN, J. S. et al. Cannabidiol attenuates seizures and social deficits in a mouse model of Dravet syndrome. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 114, n. 42, p. 11229–11234, 17 out. 2017.

KAUR, R.; AMBWANI, S. R.; SINGH, S. Endocannabinoid System: A Multi-Facet Therapeutic Target. **Current Clinical Pharmacology**, v. 11, n. 2, p. 110–117, 2016.

KNOTH, R. et al. Murine features of neurogenesis in the human hippocampus across the lifespan from 0 to 100 years. **PloS One**, v. 5, n. 1, p. e8809, 29 jan. 2010.

KNUPP, K. G. et al. Prospective evaluation of oral cannabis extracts in children with epilepsy. **Seizure**, v. 72, p. 23–27, nov. 2019.

KOGAN, N. M.; MECHOULAM, R. Cannabinoids in health and disease. **Dialogues in Clinical Neuroscience**, v. 9, n. 4, p. 413–430, dez. 2007.

LAPRAIRIE, R. B. et al. Cannabidiol is a negative allosteric modulator of the cannabinoid CB1 receptor. **British Journal of Pharmacology**, v. 172, n. 20, p. 4790–4805, out. 2015.

LEE, J. L. C.; EVERITT, B. J.; THOMAS, K. L. Independent cellular processes for hippocampal memory consolidation and reconsolidation. **Science (New York, N.Y.)**, v. 304, n. 5672, p. 839–843, 7 maio 2004.

LEISHMAN, E. et al. Cannabidiol's Upregulation of N-acyl Ethanolamines in the Central Nervous System Requires N-acyl Phosphatidyl Ethanolamine-Specific Phospholipase D. **Cannabis and Cannabinoid Research**, v. 3, n. 1, p. 228–241, 2018.

LÉVÉNÉS, C. et al. Cannabinoids decrease excitatory synaptic transmission and impair

long-term depression in rat cerebellar Purkinje cells. **The Journal of Physiology**, v. 510 (Pt 3), p. 867–879, 1 ago. 1998.

LEWEKE, F. M. et al. Cannabidiol enhances anandamide signaling and alleviates psychotic symptoms of schizophrenia. **Translational Psychiatry**, v. 2, p. e94, 20 mar. 2012.

LU, H.-C.; MACKIE, K. An Introduction to the Endogenous Cannabinoid System. **Biological Psychiatry**, v. 79, n. 7, p. 516–525, 1 abr. 2016.

LUCHICCHI, A.; PISTIS, M. Anandamide and 2-arachidonoylglycerol: pharmacological properties, functional features, and emerging specificities of the two major endocannabinoids. **Molecular Neurobiology**, v. 46, n. 2, p. 374–392, out. 2012.

LUDÁNYI, A. et al. Downregulation of the CB1 Cannabinoid Receptor and Related Molecular Elements of the Endocannabinoid System in Epileptic Human Hippocampus. **The Journal of Neuroscience**, v. 28, n. 12, p. 2976–2990, 19 mar. 2008.

MAA, E.; FIGI, P. The case for medical marijuana in epilepsy. **Epilepsia**, v. 55, n. 6, p. 783–786, jun. 2014.

MACKIE, K. Distribution of cannabinoid receptors in the central and peripheral nervous system. **Handbook of Experimental Pharmacology**, n. 168, p. 299–325, 2005.

MACKIE, K. Signaling via CNS cannabinoid receptors. **Molecular and Cellular Endocrinology**, v. 286, n. 1- 2 Suppl 1, p. S60-65, 16 abr. 2008.

MARTÍNEZ-PINILLA, E. et al. CB1 and GPR55 receptors are co-expressed and form heteromers in rat and monkey striatum. **Experimental Neurology**, v. 261, p. 44–52, nov. 2014.

MECHOULAM, R.; PARKER, L. A. The endocannabinoid system and the brain. **Annual Review of Psychology**, v. 64, p. 21–47, 2013.

METZ, V. G. et al. Cannabidiol treatment prevents drug reinstatement and the molecular alterations evoked by amphetamine on receptors and enzymes from dopaminergic and endocannabinoid systems in rats. **Pharmacology, Biochemistry, and Behavior**, v. 218, p. 173427, jul. 2022.

MEYER, H. C.; LEE, F. S.; GEE, D. G. The Role of the Endocannabinoid System and Genetic Variation in Adolescent Brain Development. **Neuropsychopharmacology**, v. 43, n. 1, p. 21–33, jan. 2018a.

MEYER, H. C.; LEE, F. S.; GEE, D. G. The Role of the Endocannabinoid System and Genetic Variation in Adolescent Brain Development. **Neuropsychopharmacology**, v. 43, n. 1, p. 21–33, jan. 2018b.

MORALES, P. et al. Allosteric Modulators of the CB1 Cannabinoid Receptor: A Structural Update Review. **Cannabis and Cannabinoid Research**, v. 1, n. 1, p. 22–30, 2016.

MORALES, P.; HURST, D. P.; REGGIO, P. H. Molecular Targets of the Phytocannabinoids: A Complex Picture. **Progress in the Chemistry of Organic Natural Products**, v. 103, p. 103–131, 2017.

MORALES, P.; JAGEROVIC, N. Synthetic and Natural Derivatives of Cannabidiol. **Advances in Experimental Medicine and Biology**, v. 1297, p. 11–25, 2021.

MORALES, P.; REGGIO, P. H. An Update on Non-CB1, Non-CB2 Cannabinoid Related G-Protein-Coupled Receptors. **Cannabis and Cannabinoid Research**, v. 2, n. 1, p. 265–273, 2017.

MULVIHILL, M. M.; NOMURA, D. K. Therapeutic Potential of Monoacylglycerol Lipase Inhibitors. **Life sciences**, v. 92, n. 8–9, p. 492–497, 19 mar. 2013.

NACHNANI, R.; RAUP-KONSAVAGE, W. M.; VRANA, K. E. The Pharmacological Case for Cannabigerol. **The Journal of Pharmacology and Experimental Therapeutics**, v. 376, n. 2, p. 204–212, fev. 2021.

NIGRO, E. et al. Cancer Initiation, Progression and Resistance: Are Phytocannabinoids from Cannabis sativa L. Promising Compounds? **Molecules (Basel, Switzerland)**, v. 26, n. 9, p. 2668, 2 maio 2021.

O'CONNELL, B. K.; GLOSS, D.; DEVINSKY, O. Cannabinoids in treatment-resistant epilepsy: A review. **Epilepsy & Behavior: E&B**, v. 70, n. Pt B, p. 341–348, maio 2017.

O'SULLIVAN, S. E. Cannabinoids go nuclear: evidence for activation of peroxisome proliferator-activated receptors. **British Journal of Pharmacology**, v. 152, n. 5, p. 576–582, nov. 2007.

PATZKE, N. et al. In contrast to many other mammals, cetaceans have relatively small hippocampi that appear to lack adult neurogenesis. **Brain Structure & Function**, v. 220, n. 1, p. 361–383, jan. 2015.

PELZ, M. C. et al. Assessing the role of serotonergic receptors in cannabidiol's anticonvulsant efficacy. **Epilepsy & Behavior: E&B**, v. 73, p. 111–118, ago. 2017.

PERTWEE, R. G. The diverse CB1 and CB2 receptor pharmacology of three plant cannabinoids: delta9-tetrahydrocannabinol, cannabidiol and delta9-tetrahydrocannabivarin. **British Journal of Pharmacology**, v. 153, n. 2, p. 199–215, jan. 2008.

PERTWEE, R. G. et al. International Union of Basic and Clinical Pharmacology. LXXIX. Cannabinoid receptors and their ligands: beyond CB_1 and CB_2. **Pharmacological Reviews**, v. 62, n. 4, p. 588–631, dez. 2010.

PERTWEE, R. G.; ROSS, R. A. Cannabinoid receptors and their ligands. **Prostaglandins, Leukotrienes, and Essential Fatty Acids**, v. 66, n. 2–3, p. 101–121, mar. 2002.

POLEG, S. et al. Cannabidiol as a suggested candidate for treatment of autism spectrum disorder. **Progress in Neuro-Psychopharmacology & Biological Psychiatry**, v. 89, p. 90–96, 8 mar. 2019.

PORTER, B. E.; JACOBSON, C. Report of a parent survey of cannabidiol-enriched cannabis use in pediatric treatment-resistant epilepsy. **Epilepsy & Behavior: E&B**, v. 29, n. 3, p. 574–577, dez. 2013.

PRESS, C. A.; KNUPP, K. G.; CHAPMAN, K. E. Parental reporting of response to oral cannabis extracts for treatment of refractory epilepsy. **Epilepsy & Behavior: E&B**, v. 45, p. 49–52, abr. 2015.

RAJARAMAN, R. R.; SANKAR, R.; HUSSAIN, S. A. Successful use of pure cannabidiol for the treatment of super-refractory status epilepticus. **Epilepsy & Behavior Case Reports**, v. 10, p. 141–144, 2018.

RAYMOND, J. R. et al. The recombinant 5-HT1A receptor: G protein coupling and signalling pathways. **British Journal of Pharmacology**, v. 127, n. 8, p. 1751–1764, ago. 1999.

REISENBERG, M. et al. The diacylglycerol lipases: structure, regulation and roles in and beyond endocannabinoid signalling. **Philosophical Transactions of the Royal Society of London. Series B, Biological Sciences**, v. 367, n. 1607, p. 3264–3275, 5 dez. 2012.

ROSEMERGY, I.; ADLER, J.; PSIRIDES, A. Cannabidiol oil in the treatment of super refractory status epilepticus. A case report. **Seizure**, v. 35, p. 56–58, fev. 2016.

RUSSO, E. B. History of cannabis and its preparations in saga, science, and sobriquet. **Chemistry & Biodiversity**, v. 4, n. 8, p. 1614–1648, ago. 2007.

RUSSO, E. B. Taming THC: potential cannabis synergy and phytocannabinoid-terpenoid

entourage effects. **British Journal of Pharmacology**, v. 163, n. 7, p. 1344–1364, ago. 2011.

RYBERG, E. et al. The orphan receptor GPR55 is a novel cannabinoid receptor. **British Journal of Pharmacology**, v. 152, n. 7, p. 1092–1101, dez. 2007.

SAADE, D.; JOSHI, C. Pure cannabidiol in the treatment of malignant migrating partial seizures in infancy: a case report. **Pediatric Neurology**, v. 52, n. 5, p. 544–547, maio 2015.

SCHERMA, M. et al. Brain activity of anandamide: a rewarding bliss? **Acta Pharmacologica Sinica**, v. 40, n. 3, p. 309–323, mar. 2019.

SCHONHOFEN, P. et al. Cannabinoid-Based Therapies and Brain Development: Potential Harmful Effect of Early Modulation of the Endocannabinoid System. **CNS drugs**, v. 32, n. 8, p. 697–712, ago. 2018.

SCUDERI, C.; STEARDO, L.; ESPOSITO, G. Cannabidiol promotes amyloid precursor protein ubiquitination and reduction of beta amyloid expression in SHSY5YAPP+ cells through PPARγ involvement. **Phytotherapy research: PTR**, v. 28, n. 7, p. 1007–1013, jul. 2014.

SEMPLE, B. D. et al. Brain development in rodents and humans: Identifying benchmarks of maturation and vulnerability to injury across species. **Progress in Neurobiology**, v. 106–107, p. 1–16, ago. 2013.

SHANNON, S.; OPILA-LEHMAN, J. Effectiveness of Cannabidiol Oil for Pediatric Anxiety and Insomnia as Part of Posttraumatic Stress Disorder: A Case Report. **The Permanente Journal**, v. 20, n. 4, p. 16– 005, 2016.

SILVA-CRUZ, A. et al. Dual Influence of Endocannabinoids on Long-Term Potentiation of Synaptic Transmission. **Frontiers in Pharmacology**, v. 8, p. 921, 2017.

SKAPER, S. D.; DI MARZO, V. Endocannabinoids in nervous system health and disease: the big picture in a nutshell. **Philosophical Transactions of the Royal Society of London. Series B, Biological Sciences**, v. 367, n. 1607, p. 3193–3200, 5 dez. 2012.

SOWELL, E. R. et al. Localizing age-related changes in brain structure between childhood and adolescence using statistical parametric mapping. **NeuroImage**, v. 9, n. 6 Pt 1, p. 587–597, jun. 1999a.

SOWELL, E. R. et al. In vivo evidence for post-adolescent brain maturation in frontal and striatal regions. **Nature Neuroscience**, v. 2, n. 10, p. 859–861, out. 1999b.

SPALDING, K. L. et al. Dynamics of hippocampal neurogenesis in adult humans. **Cell**, v. 153, n. 6, p. 1219–1227, 6 jun. 2013.

STEMPEL, A. V. et al. Cannabinoid Type 2 Receptors Mediate a Cell Type-Specific Plasticity in the Hippocampus. **Neuron**, v. 90, n. 4, p. 795–809, 18 maio 2016.

SZABO, B.; SCHLICKER, E. Effects of cannabinoids on neurotransmission. **Handbook of Experimental Pharmacology**, n. 168, p. 327–365, 2005.

The neurobiology of childhood structural brain development: conception through adulthood - PubMed. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24357437/>. Acesso em: 15 out. 2022.

The orphan receptor GPR55 is a novel cannabinoid receptor - PubMed. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17876302/>. Acesso em: 15 out. 2022.

THOMAS, A. et al. Cannabidiol displays unexpectedly high potency as an antagonist of CB1 and CB2 receptor agonists in vitro. **British Journal of Pharmacology**, v. 150, n. 5, p. 613–623, mar. 2007.

TREAT, L. et al. Duration of use of oral cannabis extract in a cohort of pediatric epilepsy patients. **Epilepsia**, v. 58, n. 1, p. 123–127, jan. 2017.

TZADOK, M. et al. CBD-enriched medical cannabis for intractable pediatric epilepsy: The current Israeli experience. **Seizure**, v. 35, p. 41–44, fev. 2016.

ULUGÖL, A. The endocannabinoid system as a potential therapeutic target for pain modulation. **Balkan Medical Journal**, v. 31, n. 2, p. 115–120, jun. 2014a.

ULUGÖL, A. The endocannabinoid system as a potential therapeutic target for pain modulation. **Balkan Medical Journal**, v. 31, n. 2, p. 115–120, jun. 2014b.

UPADHYA, D. et al. Prospects of Cannabidiol for Easing Status Epilepticus-Induced Epileptogenesis and Related Comorbidities. **Molecular Neurobiology**, v. 55, n. 8, p. 6956–6964, ago. 2018.

VAN DEN POL, A. N. et al. Glutamate Inhibits GABA Excitatory Activity in Developing Neurons. **The Journal of Neuroscience**, v. 18, n. 24, p. 10749–10761, 15 dez. 1998.

VELASCO, G.; SÁNCHEZ, C.; GUZMÁN, M. Towards the use of cannabinoids as antitumour agents. **Nature Reviews. Cancer**, v. 12, n. 6, p. 436–444, 4 maio 2012.

WIBLE, C. G. Hippocampal Physiology, Structure and Function and the Neuroscience of

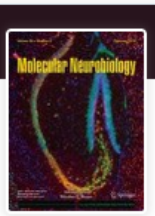
Schizophrenia: A Unified Account of Declarative Memory Deficits, Working Memory Deficits and Schizophrenic Symptoms. **Behavioral Sciences**, v. 3, n. 2, p. 298–315, 21 jun. 2013.

ZHAO, P.; ABOOD, M. E. GPR55 and GPR35 and their relationship to cannabinoid and lysophospholipid receptors. **Life Sciences**, v. 92, n. 8–9, p. 453–457, 19 mar. 2013.

ZLEBNIK, N. E.; CHEER, J. F. Beyond the CB1 Receptor: Is Cannabidiol the Answer for Disorders of Motivation? **Annual Review of Neuroscience**, v. 39, p. 1–17, 8 jul. 2016.

ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA MOLECULAR NEUROBIOLOGY

Springer



Molecular Neurobiology

Journal home > Submission guidelines

Submission guidelines

Contents

Instructions for Authors

Manuscript Submission

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink "Submit manuscript" and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

Source Files

Please ensure you provide all relevant editable source files at every submission and revision. Failing to submit a complete set of editable source files will result in your article not being considered for review. For your manuscript text please always submit in common word processing formats such as .docx or LaTeX.

ORCID ID

This publication requires that the corresponding author provides his/her ORCiD ID before proceeding with submission.

For more information about this journal's ORCiD policy, please visit the ORCID FAQ

Back to top ↑

Title Page

Title Page

Please make sure your title page contains the following information.

Title

The title should be concise and informative.

Author information

- The name(s) of the author(s)
- The affiliation(s) of the author(s), i.e. institution, (department), city, (state), country
- A clear indication and an active e-mail address of the corresponding author
- If available, the 16-digit ORCID of the author(s)

If address information is provided with the affiliation(s) it will also be published.

For authors that are (temporarily) unaffiliated we will only capture their city and country of residence, not their e-mail address unless specifically requested.

Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

For life science journals only (when applicable)

- Trial registration number and date of registration for prospectively registered trials
- Trial registration number and date of registration, followed by "retrospectively registered", for retrospectively registered trials

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

Back to top ↑

Text

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX. We recommend using Springer Nature's LaTeX template.

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

Back to top ↑

References

Citation

Reference citations in the text should be identified by numbers in square brackets. Some examples:

1. Negotiation research spans many disciplines [3].

2. This result was later contradicted by Becker and Seligman [5].

3. This effect has been widely studied [1-3, 7].

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text.

The entries in the list should be numbered consecutively.

If available, please always include DOIs as full DOI links in your reference list (e.g. "https://doi.org/abc").

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. https://doi.org/10.1007/s00421-008-0955-8

  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of "et al" in long author lists will also be accepted:

  Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

- Article by DOI

  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. https://doi.org/10.1007/s001090000086

- Book

  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

- Book chapter

  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern

genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

- Online document

  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

- Dissertation

  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

ISSN.org LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

Authors preparing their manuscript in LaTeX can use the bibliography style file sn-basic.bst which is included in the Springer Nature Article Template.

Back to top ↑

Statements & Declarations

The following statements must be included in your submitted manuscript under the heading 'Statements and Declarations'. This should be placed after the References section. Please note that submissions that do not include required statements will be returned as incomplete.

Funding

Please describe any sources of funding that have supported the work. The statement should include details of any grants received (please give the name of the funding agency and grant number).

Example statements:

"This work was supported by [...] (Grant numbers [...] and [...]). Author A.B. has received research support from Company A."

"The authors declare that no funds, grants, or other support were received during the preparation of this manuscript."

Competing Interests

Authors are required to disclose financial or non-financial interests that are directly or indirectly related to the work submitted for publication. Interests within the last 3 years of beginning the work (conducting the research and preparing the work for submission) should be reported. Interests outside the 3-year time frame must be disclosed if they could reasonably be perceived as influencing the submitted work.

Example statements:

"Financial interests: Author A and B declare they have no financial interests. Author C has received speaker and consultant honoraria from Company M. Dr. C has received speaker honorarium and research funding from Company M and Company N. Author D has received travel support from Company O. Non-financial interests: Author D has served on advisory boards for Company M and Company N."

"The authors have no relevant financial or non-financial interests to disclose."

Please refer to the "Competing Interests" section below for more information on how to complete these sections.

Author Contributions

Authors are encouraged to include a statement that specifies the contribution of every author to the research and preparation of the manuscript.

Example statement:

"All authors contributed to the study conception and design. Material preparation, data collection and analysis were performed by [full name], [full name] and [full name]. The first draft of the manuscript was written by [full name] and all authors commented on previous versions of the manuscript. All authors read and approved the final manuscript."

Please refer to the "Authorship Principles " section below for more information on how to complete this section.

Data Availability

All original research must include a Data Availability Statement. Data Availability Statements should provide information on where data supporting the results reported in the article can be found. Statements should include, where applicable, hyperlinks to publicly archived datasets analysed or generated during the study. When it is not possible to share research data publicly, for instance when individual privacy could be compromised, data availability

should still be stated in the manuscript along with any conditions for access.

Example statements:

"The datasets generated during and/or analysed during the current study are available in the [NAME] repository, [PERSISTENT LINK TO DATASETS]"

"The datasets generated during and/or analysed during the current study are not publicly available due to [REASON(S) WHY DATA ARE NOT PUBLIC] but are available from the corresponding author on reasonable request.]."

Please refer to the "Research Data Policy and Data Availability" section below for more information on how to complete this section.

In addition to the above, manuscripts that report the results of studies involving humans and/or animals should include the following declarations:

Ethics approval

Authors of research involving human or animal subjects should include a statement that confirms that the study was approved (or granted exemption) by the appropriate institutional and/or national research ethics committee (including the name of the ethics committee and reference number, if available). For research involving animals, their data or

biological material, authors should supply detailed information on the ethical treatment of their animals in their submission. If a study was granted exemption or did not require ethics approval, this should also be detailed in the manuscript.

"This study was performed in line with the principles of the Declaration of Helsinki. Approval was granted by the Ethics Committee of University B (Date.../No....)."

"This is an observational study. The XYZ Research Ethics Committee has confirmed that no ethical approval is required."

For detailed information on relevant ethical standards and criteria, please refer to the sections on "Research involving human participants, their data or biological material", "Research involving animals, their data or biological material".

Consent to participate

For all research involving human subjects, freely-given, informed consent to participate in the study must be obtained from participants (or their parent or legal guardian in the case of children under 16) and a statement to this effect should appear in the manuscript.

Example statement:

"Informed consent was obtained from all individual participants included in the study."

"Written informed consent was obtained from the parents."

Please refer to the section on "Informed Consent" for additional help with completing this information.

Consent to publish

Individuals may consent to participate in a study, but object to having their data published in a journal article. If your manuscript contains any individual person's data in any form (including any individual details, images or videos), consent for publication must be obtained from that person, or in the case of children, their parent or legal guardian. This is in particular applicable to case studies. A statement confirming that consent to publish has been received from all participants should appear in the manuscript.

Example statement:

"The authors affirm that human research participants provided informed consent for publication of the images in Figure(s) 1a, 1b and 1c."

Please refer to the section on "Informed Consent" for additional help with completing this information.

Back to top ↑

Tables

- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

Back to top ↑

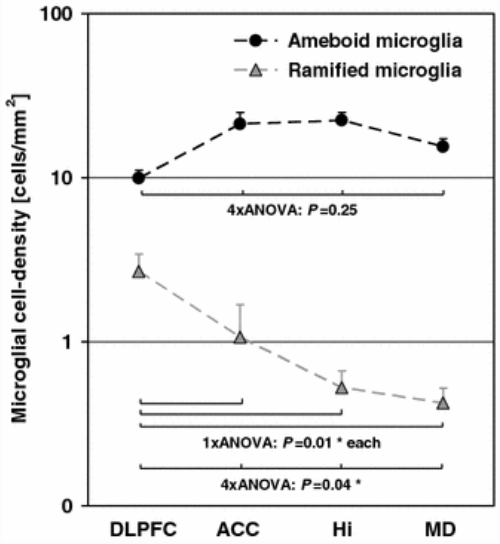
Artwork and Illustrations Guidelines

Electronic Figure Submission

- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.

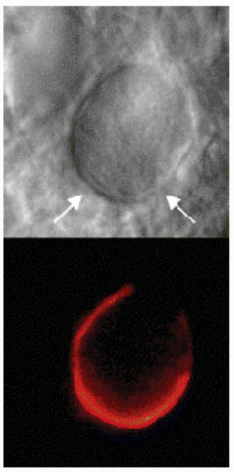
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art



- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

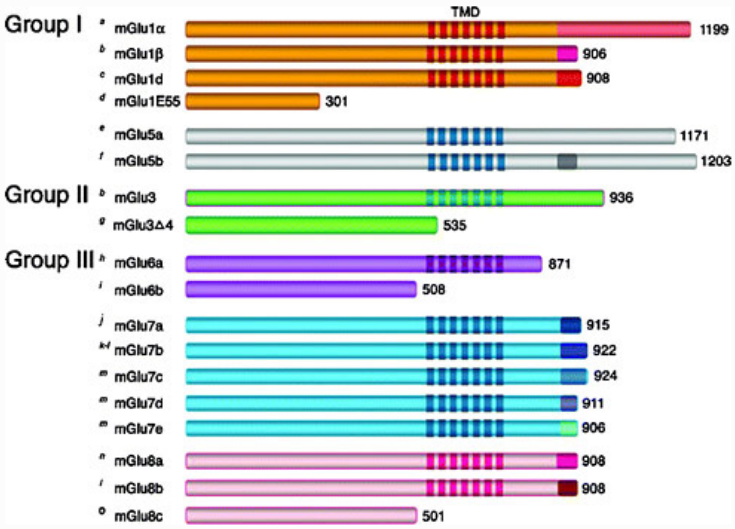
Halftone Art



- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.

- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
- Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art



- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.

- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- Color art is free of charge for online publication.
- If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
- If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
- Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures,"A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices [Supplementary Information (SI)] should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- Figures should be submitted within the body of the text. Only if the file size of the manuscript causes problems in uploading it, the large figures should be submitted separately from the text.
- When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
- For large-sized journals the figures should be 84 mm (for double-column text areas), or 174 mm (for single-column text areas) wide and not higher than 234 mm.
- For small-sized journals, the figures should be 119 mm wide and not higher than 195 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)
- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

Back to top ↑

Supplementary Information (SI)

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Before submitting research datasets as Supplementary Information, authors should read the journal's Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.
- High resolution (streamable quality) videos can be submitted up to a maximum of 25GB; low resolution videos should not be larger than 5GB.

Audio, Video, and Animations

- Aspect ratio: 16:9 or 4:3
- Maximum file size: 25 GB for high resolution files; 5 GB for low resolution files
- Minimum video duration: 1 sec
- Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term

viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

- Spreadsheets should be submitted as .csv or .xlsx files (MS Excel).

Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

- It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
- Refer to the supplementary files as "Online Resource", e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", "... additional data are given in Online Resource 4".

- Name the files consecutively, e.g. "ESM_3.mpg", "ESM_4.pdf".

Captions

- For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

- Supplementary Information (SI) will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

- The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
- Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

Back to top ↑

Editing Services

English

How can you help improve your manuscript for publication?

Presenting your work in a well-structured manuscript and in well-written English gives it its best chance for editors and reviewers to understand it and evaluate it fairly. Many researchers find that getting some independent support helps them present their results in the best possible light. The experts at Springer Nature Author Services can help you with manuscript preparation—including **English language editing, developmental comments, manuscript formatting, figure preparation, translation**, and more.

Get started and save 15%

You can also use our free Grammar Check tool for an evaluation of your work.

Please note that using these tools, or any other service, is not a requirement for publication, nor does it imply or guarantee that editors will accept the article, or even select it for peer review.

Ethical Responsibilities of Authors

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation is helped by following the rules of good scientific practice, which include*:

- The manuscript should not be submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
- The submitted work should be original and should not have been published elsewhere in any form or language (partially or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work. (Please provide transparency on the re-use of material to avoid the concerns about text-recycling ('self-plagiarism').
- A single study should not be split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (i.e. 'salami-slicing/publishing').

- Concurrent or secondary publication is sometimes justifiable, provided certain conditions are met. Examples include: translations or a manuscript that is intended for a different group of readers.
- Results should be presented clearly, honestly, and without fabrication, falsification or inappropriate data manipulation (including image based manipulation). Authors should adhere to discipline-specific rules for acquiring, selecting and processing data.
- No data, text, or theories by others are presented as if they were the author's own ('plagiarism'). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks (to indicate words taken from another source) are used for verbatim copying of material, and permissions secured for material that is copyrighted.

Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.

- Authors should make sure they have permissions for the use of software, questionnaires/(web) surveys and scales in their studies (if appropriate).
- Research articles and non-research articles (e.g. Opinion, Review, and Commentary articles) must cite appropriate and relevant literature in support of the claims made. Excessive and inappropriate self-citation or coordinated efforts among several authors to collectively self-cite is strongly discouraged.

- Authors should avoid untrue statements about an entity (who can be an individual person or a company) or descriptions of their behavior or actions that could potentially be seen as personal attacks or allegations about that person.
- Research that may be misapplied to pose a threat to public health or national security should be clearly identified in the manuscript (e.g. dual use of research). Examples include creation of harmful consequences of biological agents or toxins, disruption of immunity of vaccines, unusual hazards in the use of chemicals, weaponization of research/technology (amongst others).
- Authors are strongly advised to ensure the author group, the Corresponding Author, and the order of authors are all correct at submission. Adding and/or deleting authors during the revision stages is generally not permitted, but in some cases may be warranted. Reasons for changes in authorship should be explained in detail. Please note that changes to authorship cannot be made after acceptance of a manuscript.

*All of the above are guidelines and authors need to make sure to respect third parties rights such as copyright and/or moral rights.

Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results presented. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential or proprietary data is

excluded.

If there is suspicion of misbehavior or alleged fraud the Journal and/or Publisher will carry out an investigation following COPE guidelines. If, after investigation, there are valid concerns, the author(s) concerned will be contacted under their given e-mail address and given an opportunity to address the issue. Depending on the situation, this may result in the Journal's and/or Publisher's implementation of the following measures, including, but not limited to:

- If the manuscript is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.
- If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction:

  - an erratum/correction may be placed with the article

  - an expression of concern may be placed with the article

  - or in severe cases retraction of the article may occur.

The reason will be given in the published erratum/correction, expression of concern or retraction note. Please note that retraction means that the article is **maintained on the platform**, watermarked "retracted" and the explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.

- The author's institution may be informed
- A notice of suspected transgression of ethical standards in the peer review system may be included as part of the author's and article's bibliographic record.

Fundamental errors

Authors have an obligation to correct mistakes once they discover a significant error or inaccuracy in their published article. The author(s) is/are requested to contact the journal and explain in what sense the error is impacting the article. A decision on how to correct the literature will depend on the nature of the error. This may be a correction or retraction. The retraction note should provide transparency which parts of the article are impacted by the error.

Suggesting / excluding reviewers

Authors are welcome to suggest suitable reviewers and/or request the exclusion of certain individuals when they submit their manuscripts. When suggesting reviewers, authors should make sure they are totally independent and not connected to the work in any way. It is strongly recommended to suggest a mix of reviewers from different countries and different

institutions. When suggesting reviewers, the Corresponding Author must provide an institutional email address for each suggested reviewer, or, if this is not possible to include other means of verifying the identity such as a link to a personal homepage, a link to the publication record or a researcher or author ID in the submission letter. Please note that the Journal may not use the suggestions, but suggestions are appreciated and may help facilitate the peer review process.

Back to top ↑

Authorship principles

These guidelines describe authorship principles and good authorship practices to which prospective authors should adhere to.

Authorship clarified

The Journal and Publisher assume all authors agreed with the content and that all gave explicit consent to submit and that they obtained consent from the responsible authorities at the institute/organization where the work has been carried out, **before** the work is submitted.

The Publisher does not prescribe the kinds of contributions that warrant authorship. It is recommended that authors adhere to the guidelines for authorship that are applicable in their specific research field. In absence of specific guidelines it is recommended to adhere to the following guidelines*:

All authors whose names appear on the submission

1) made substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data; or the creation of new software used in the work;

2) drafted the work or revised it critically for important intellectual content;

3) approved the version to be published; and

4) agree to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

* Based on/adapted from:

ICMJE, Defining the Role of Authors and Contributors,

Transparency in authors' contributions and responsibilities to promote integrity in scientific

publication, McNutt at all, PNAS February 27, 2018

Disclosures and declarations

All authors are requested to include information regarding sources of funding, financial or non-financial interests, study-specific approval by the appropriate ethics committee for research involving humans and/or animals, informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals (as appropriate).

The decision whether such information should be included is not only dependent on the scope of the journal, but also the scope of the article. Work submitted for publication may have implications for public health or general welfare and in those cases it is the responsibility of all authors to include the appropriate disclosures and declarations.

Data transparency

All authors are requested to make sure that all data and materials as well as software application or custom code support their published claims and comply with field standards. Please note that journals may have individual policies on (sharing) research data in concordance with disciplinary norms and expectations.

Role of the Corresponding Author

One author is assigned as Corresponding Author and acts on behalf of all co-authors and ensures that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately addressed.

The Corresponding Author is responsible for the following requirements:

- ensuring that all listed authors have approved the manuscript before submission, including the names and order of authors;
- managing all communication between the Journal and all co-authors, before and after publication;*
- providing transparency on re-use of material and mention any unpublished material (for example manuscripts in press) included in the manuscript in a cover letter to the Editor;
- making sure disclosures, declarations and transparency on data statements from all authors are included in the manuscript as appropriate (see above).

* The requirement of managing all communication between the journal and all co-authors during submission and proofing may be delegated to a Contact or Submitting Author. In this case please make sure the Corresponding Author is clearly indicated in the manuscript.

Author contributions

In absence of specific instructions and in research fields where it is possible to describe discrete efforts, the Publisher recommends authors to include contribution statements in the work that specifies the contribution of every author in order to promote transparency. These contributions should be listed at the separate title page.

Examples of such statement(s) are shown below:

• Free text:

All authors contributed to the study conception and design. Material preparation, data collection and analysis were performed by [full name], [full name] and [full name]. The first draft of the manuscript was written by [full name] and all authors commented on previous versions of the manuscript. All authors read and approved the final manuscript.

Example: CRediT taxonomy:

• Conceptualization: [full name], ...; Methodology: [full name], ...; Formal analysis and investigation: [full name], ...; Writing - original draft preparation: [full name, ...]; Writing - review and editing: [full name], ...; Funding acquisition: [full name], ...; Resources: [full name], ...; Supervision: [full name],....

For **review articles** where discrete statements are less applicable a statement should be

included who had the idea for the article, who performed the literature search and data analysis, and who drafted and/or critically revised the work.

For articles that are based primarily on the **student's dissertation or thesis**, it is recommended that the student is usually listed as principal author:

A Graduate Student's Guide to Determining Authorship Credit and Authorship Order, APA Science Student Council 2006

Affiliation

The primary affiliation for each author should be the institution where the majority of their work was done. If an author has subsequently moved, the current address may additionally be stated. Addresses will not be updated or changed after publication of the article.

Changes to authorship

Authors are strongly advised to ensure the correct author group, the Corresponding Author, and the order of authors at submission. Changes of authorship by adding or deleting authors, and/or changes in Corresponding Author, and/or changes in the sequence of authors are **not** accepted **after acceptance** of a manuscript.

- **Please note that author names will be published exactly as they appear on the**

accepted submission!

Please make sure that the names of all authors are present and correctly spelled, and that addresses and affiliations are current.

Adding and/or deleting authors at revision stage are generally not permitted, but in some cases it may be warranted. Reasons for these changes in authorship should be explained. Approval of the change during revision is at the discretion of the Editor-in-Chief. Please note that journals may have individual policies on adding and/or deleting authors during revision stage.

Author identification

Authors are recommended to use their ORCID ID when submitting an article for consideration or acquire an ORCID ID via the submission process.

Deceased or incapacitated authors

For cases in which a co-author dies or is incapacitated during the writing, submission, or peer-review process, and the co-authors feel it is appropriate to include the author, co-authors should obtain approval from a (legal) representative which could be a direct relative.

Authorship issues or disputes

In the case of an authorship dispute during peer review or after acceptance and publication, the Journal will not be in a position to investigate or adjudicate. Authors will be asked to resolve the dispute themselves. If they are unable the Journal reserves the right to withdraw a manuscript from the editorial process or in case of a published paper raise the issue with the authors' institution(s) and abide by its guidelines.

Confidentiality

Authors should treat all communication with the Journal as confidential which includes correspondence with direct representatives from the Journal such as Editors-in-Chief and/or Handling Editors and reviewers' reports unless explicit consent has been received to share information.

Back to top ↑

Compliance with Ethical Standards

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information

regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

- Disclosure of potential conflicts of interest
- Research involving Human Participants and/or Animals
- Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

Competing Interests

Authors are requested to disclose interests that are directly or indirectly related to the work submitted for publication. Interests within the last 3 years of beginning the work (conducting the research and preparing the work for submission) should be reported. Interests outside the 3-year time frame must be disclosed if they could reasonably be perceived as influencing the submitted work. Disclosure of interests provides a complete and transparent process and helps readers form their own judgments of potential bias. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate.

Editorial Board Members and Editors are required to declare any competing interests and may be excluded from the peer review process if a competing interest exists. In addition, they should exclude themselves from handling manuscripts in cases where there is a competing interest. This may include – but is not limited to – having previously published with one or more of the authors, and sharing the same institution as one or more of the authors. Where an Editor or Editorial Board Member is on the author list they must declare this in the competing interests section on the submitted manuscript. If they are an author or have any other competing interest regarding a specific manuscript, another Editor or member of the Editorial Board will be assigned to assume responsibility for overseeing peer review. These submissions are subject to the exact same review process as any other

manuscript. Editorial Board Members are welcome to submit papers to the journal. These submissions are not given any priority over other manuscripts, and Editorial Board Member status has no bearing on editorial consideration.

Interests that should be considered and disclosed but are not limited to the following:

Funding: Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number) and/or research support (including salaries, equipment, supplies, reimbursement for attending symposia, and other expenses) by organizations that may gain or lose financially through publication of this manuscript.

Employment: Recent (while engaged in the research project), present or anticipated employment by any organization that may gain or lose financially through publication of this manuscript. This includes multiple affiliations (if applicable).

Financial interests: Stocks or shares in companies (including holdings of spouse and/or children) that may gain or lose financially through publication of this manuscript; consultation fees or other forms of remuneration from organizations that may gain or lose financially; patents or patent applications whose value may be affected by publication of this manuscript.

It is difficult to specify a threshold at which a financial interest becomes significant, any such figure is necessarily arbitrary, so one possible practical guideline is the following: "Any undeclared financial interest that could embarrass the author were it to become publicly known after the work was published."

Non-financial interests: In addition, authors are requested to disclose interests that go beyond financial interests that could impart bias on the work submitted for publication such as professional interests, personal relationships or personal beliefs (amongst others). Examples include, but are not limited to: position on editorial board, advisory board or board of directors or other type of management relationships; writing and/or consulting for educational purposes; expert witness; mentoring relations; and so forth.

Primary research articles require a disclosure statement. Review articles present an expert synthesis of evidence and may be treated as an authoritative work on a subject. Review articles therefore require a disclosure statement.Other article types such as editorials, book reviews, comments (amongst others) may, dependent on their content, require a disclosure statement. If you are unclear whether your article type requires a disclosure statement, please contact the Editor-in-Chief.

Please note that, in addition to the above requirements, funding information (given that funding is a potential competing interest (as mentioned above)) needs to be disclosed upon submission of the manuscript in the peer review system. This information will automatically be added to the Record of CrossMark, however it is **not added** to the manuscript itself. Under 'summary of requirements' (see below) funding information should be included in

the '**Declarations**' section.

Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and placed in a 'Declarations' section before the reference list under a heading of 'Funding' and/or 'Competing interests'. Other declarations include Ethics approval, Consent, Data, Material and/or Code availability and Authors' contribution statements.

Please see the various examples of wording below and revise/customize the sample statements according to your own needs.

When all authors have the same (or no) conflicts and/or funding it is sufficient to use one blanket statement.

Examples of statements to be used when funding has been received:

- Partial financial support was received from [...]
- The research leading to these results received funding from [...] under Grant Agreement No[...].
- This study was funded by [...]
- This work was supported by [...] (Grant numbers [...] and [...]

Examples of statements to be used when there is no funding:

- The authors did not receive support from any organization for the submitted work.
- No funding was received to assist with the preparation of this manuscript.
- No funding was received for conducting this study.
- No funds, grants, or other support was received.

Examples of statements to be used when there are interests to declare:

- **Financial interests:** Author A has received research support from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company Wand owns stock in Company X. Author C is consultant to company Y.

  Non-financial interests: Author C is an unpaid member of committee Z.

- **Financial interests:** The authors declare they have no financial interests.

  Non-financial interests: Author A is on the board of directors of Y and receives no compensation as member of the board of directors.

- **Financial interests:** Author A received a speaking fee from Y for Z. Author B receives a salary from association X. X where s/he is the Executive Director.

  Non-financial interests: none.

- **Financial interests:** Author A and B declare they have no financial interests. Author C has received speaker and consultant honoraria from Company M and Company N. Dr. C has received speaker honorarium and research funding from Company M and Company O. Author D has received travel support from Company O.

  Non-financial interests: Author D has served on advisory boards for Company M, Company N and Company O.

Examples of statements to be used when authors have nothing to declare:

- The authors have no relevant financial or non-financial interests to disclose.
- The authors have no competing interests to declare that are relevant to the content of this article.
- All authors certify that they have no affiliations with or involvement in any organization or entity with any financial interest or non-financial interest in the subject matter or materials discussed in this manuscript.

- The authors have no financial or proprietary interests in any material discussed in this article.

Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Back to top ↑

Research involving human participants, their data or biological material

Ethics approval

When reporting a study that involved human participants, their data or biological material, authors should include a statement that confirms that the study was approved (or granted exemption) by the appropriate institutional and/or national research ethics committee (including the name of the ethics committee) and certify that the study was performed in accordance with the ethical standards as laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments or comparable ethical standards. If doubt exists whether the research was conducted in accordance with the 1964 Helsinki Declaration or comparable standards,

the authors must explain the reasons for their approach, and demonstrate that an independent ethics committee or institutional review board explicitly approved the doubtful aspects of the study. If a study was granted exemption from requiring ethics approval, this should also be detailed in the manuscript (including the reasons for the exemption).

Retrospective ethics approval

If a study has not been granted ethics committee approval prior to commencing, retrospective ethics approval usually cannot be obtained and it may not be possible to consider the manuscript for peer review. The decision on whether to proceed to peer review in such cases is at the Editor's discretion.

Ethics approval for retrospective studies

Although retrospective studies are conducted on already available data or biological material (for which formal consent may not be needed or is difficult to obtain) ethics approval may be required dependent on the law and the national ethical guidelines of a country. Authors should check with their institution to make sure they are complying with the specific requirements of their country.

Ethics approval for case studies

Case reports require ethics approval. Most institutions will have specific policies on this subject. Authors should check with their institution to make sure they are complying with the specific requirements of their institution and seek ethics approval where needed. Authors should be aware to secure informed consent from the individual (or parent or guardian if the participant is a minor or incapable) See also section on **Informed Consent**.

Cell lines

If human cells are used, authors must declare in the manuscript: what cell lines were used by describing the source of the cell line, including when and from where it was obtained, whether the cell line has recently been authenticated and by what method. If cells were bought from a life science company the following need to be given in the manuscript: name of company (that provided the cells), cell type, number of cell line, and batch of cells.

It is recommended that authors check the NCBI database for misidentification and contamination of human cell lines. This step will alert authors to possible problems with the cell line and may save considerable time and effort.

Further information is available from the International Cell Line Authentication Committee (ICLAC).

Authors should include a statement that confirms that an institutional or independent

ethics committee (including the name of the ethics committee) approved the study and that informed consent was obtained from the donor or next of kin.

Research Resource Identifiers (RRID)

Research Resource Identifiers (RRID) are persistent unique identifiers (effectively similar to a DOI) for research resources. This journal encourages authors to adopt RRIDs when reporting key biological resources (antibodies, cell lines, model organisms and tools) in their manuscripts.

Examples:

Organism: *Filip1*$^{tm1a(KOMP)Wtsi}$ **RRID:MMRRC_055641-UCD**

Cell Line: RST307 cell line **RRID:CVCL_C321**

Antibody: Luciferase antibody DSHB Cat# LUC-3, **RRID:AB_2722109**

Plasmid: mRuby3 plasmid **RRID:Addgene_104005**

Software: ImageJ Version 1.2.4 **RRID:SCR_003070**

RRIDs are provided by the Resource Identification Portal. Many commonly used research resources already have designated RRIDs. The portal also provides authors links so that they can quickly register a new resource and obtain an RRID.

Clinical Trial Registration

The World Health Organization (WHO) definition of a clinical trial is "any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects on health outcomes". The WHO defines health interventions as "A health intervention is an act performed for, with or on behalf of a person or population whose purpose is to assess, improve, maintain, promote or modify health, functioning or health conditions" and a health-related outcome is generally defined as a change in the health of a person or population as a result of an intervention.

To ensure the integrity of the reporting of patient-centered trials, authors must register prospective clinical trials (phase II to IV trials) in suitable publicly available repositories. For example www.clinicaltrials.gov or any of the primary registries that participate in the WHO International Clinical Trials Registry Platform.

The trial registration number (TRN) and date of registration should be included as the last line of the manuscript abstract.

For clinical trials that have not been registered prospectively, authors are encouraged to register retrospectively to ensure the complete publication of all results. The trial

registration number (TRN), date of registration and the words 'retrospectively registered' should be included as the last line of the manuscript abstract.

Standards of reporting

Springer Nature advocates complete and transparent reporting of biomedical and biological research and research with biological applications. Authors are recommended to adhere to the minimum reporting guidelines hosted by the EQUATOR Network when preparing their manuscript.

Exact requirements may vary depending on the journal; please refer to the journal's Instructions for Authors.

Checklists are available for a number of study designs, including:

Randomised trials (CONSORT) and Study protocols (SPIRIT)

Observational studies (STROBE)

Systematic reviews and meta-analyses (PRISMA) and protocols (Prisma-P)

Diagnostic/prognostic studies (STARD) and (TRIPOD)

Case reports (CARE)

Clinical practice guidelines (AGREE) and (RIGHT)

Qualitative research (SRQR) and (COREQ)

Animal pre-clinical studies (ARRIVE)

Quality improvement studies (SQUIRE)

Economic evaluations (CHEERS)

Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and placed in a 'Declarations' section before the reference list under a heading of 'Ethics approval'.

Examples of statements to be used when ethics approval has been obtained:

• All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committee and with the 1964 Helsinki Declaration and its later amendments or comparable ethical standards. The study was approved by the Bioethics Committee of the Medical University of A (No. ...).

• This study was performed in line with the principles of the Declaration of Helsinki. Approval was granted by the Ethics Committee of University B (Date.../No. ...).

this study adhere to the tenets of the Declaration of Helsinki.

• The questionnaire and methodology for this study was approved by the Human Research Ethics committee of the University of D (Ethics approval number: ...).

Examples of statements to be used for a retrospective study:

• Ethical approval was waived by the local Ethics Committee of University A in view of the retrospective nature of the study and all the procedures being performed were part of the routine care.

• This research study was conducted retrospectively from data obtained for clinical purposes. We consulted extensively with the IRB of XYZ who determined that our study did not need ethical approval. An IRB official waiver of ethical approval was granted from the IRB of XYZ.

• This retrospective chart review study involving human participants was in accordance with the ethical standards of the institutional and national research committee and with the 1964 Helsinki Declaration and its later amendments or comparable ethical standards. The Human Investigation Committee (IRB) of University B approved this study.

Examples of statements to be used when no ethical approval is required/exemption granted:

• This is an observational study. The XYZ Research Ethics Committee has confirmed that no ethical approval is required.

• The data reproduced from Article X utilized human tissue that was procured via our Biobank AB, which provides de-identified samples. This study was reviewed and deemed exempt by our XYZ Institutional Review Board. The BioBank protocols are in accordance with the ethical standards of our institution and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards.

Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Back to top ↑

Informed consent

All individuals have individual rights that are not to be infringed. Individual participants in studies have, for example, the right to decide what happens to the (identifiable) personal data gathered, to what they have said during a study or an interview, as well as to any photograph that was taken. This is especially true concerning images of vulnerable people

(e.g. minors, patients, refugees, etc) or the use of images in sensitive contexts. In many instances authors will need to secure written consent before including images.

Identifying details (names, dates of birth, identity numbers, biometrical characteristics (such as facial features, fingerprint, writing style, voice pattern, DNA or other distinguishing characteristic) and other information) of the participants that were studied should not be published in written descriptions, photographs, and genetic profiles unless the information is essential for scholarly purposes and the participant (or parent/guardian if the participant is a minor or incapable or legal representative) gave written informed consent for publication. Complete anonymity is difficult to achieve in some cases. Detailed descriptions of individual participants, whether of their whole bodies or of body sections, may lead to disclosure of their identity. Under certain circumstances consent is not required as long as information is anonymized and the submission does not include images that may identify the person.

Informed consent for publication should be obtained if there is any doubt. For example, masking the eye region in photographs of participants is inadequate protection of anonymity. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in genetic profiles, authors should provide assurance that alterations do not distort meaning.

Exceptions where it is not necessary to obtain consent:

• Images such as x rays, laparoscopic images, ultrasound images, brain scans, pathology slides unless there is a concern about identifying information in which case, authors should ensure that consent is obtained.

• Reuse of images: If images are being reused from prior publications, the Publisher will assume that the prior publication obtained the relevant information regarding consent. Authors should provide the appropriate attribution for republished images.

Consent and already available data and/or biologic material

Regardless of whether material is collected from living or dead patients, they (family or guardian if the deceased has not made a pre-mortem decision) must have given prior written consent. The aspect of confidentiality as well as any wishes from the deceased should be respected.

Data protection, confidentiality and privacy

When biological material is donated for or data is generated as part of a research project authors should ensure, as part of the informed consent procedure, that the participants are made aware what kind of (personal) data will be processed, how it will be used and for what purpose. In case of data acquired via a biobank/biorepository, it is possible they apply a broad consent which allows research participants to consent to a broad range of uses of their data and samples which is regarded by research ethics committees as specific enough

to be considered "informed". However, authors should always check the specific biobank/biorepository policies or any other type of data provider policies (in case of non-bio research) to be sure that this is the case.

Consent to Participate

For all research involving human subjects, freely-given, informed consent to participate in the study must be obtained from participants (or their parent or legal guardian in the case of children under 16) and a statement to this effect should appear in the manuscript. In the case of articles describing human transplantation studies, authors must include a statement declaring that no organs/tissues were obtained from prisoners and must also name the institution(s)/clinic(s)/department(s) via which organs/tissues were obtained. For manuscripts reporting studies involving vulnerable groups where there is the potential for coercion or where consent may not have been fully informed, extra care will be taken by the editor and may be referred to the Springer Nature Research Integrity Group.

Consent to Publish

Individuals may consent to participate in a study, but object to having their data published in a journal article. Authors should make sure to also seek consent from individuals to publish their data prior to submitting their paper to a journal. This is in particular applicable to case studies. A consent to publish form can be found

Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and placed in a 'Declarations' section before the reference list under a heading of 'Consent to participate' and/or 'Consent to publish'. Other declarations include Funding, Competing interests, Ethics approval, Consent, Data and/or Code availability and Authors' contribution statements.

Please see the various examples of wording below and revise/customize the sample statements according to your own needs.

Sample statements for **"Consent to participate"**:

Informed consent was obtained from all individual participants included in the study.

Informed consent was obtained from legal guardians.

Written informed consent was obtained from the parents.

Verbal informed consent was obtained prior to the interview.

Sample statements for **"Consent to publish"**:

The authors affirm that human research participants provided informed consent for publication of the images in Figure(s) 1a, 1b and 1c.

The participant has consented to the submission of the case report to the journal.

Patients signed informed consent regarding publishing their data and photographs.

Sample statements if identifying information about participants is available in the article:

Additional informed consent was obtained from all individual participants for whom identifying information is included in this article.

Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Images will be removed from publication if authors have not obtained informed consent or the paper may be removed and replaced with a notice explaining the reason for removal.

Back to top ↑

After acceptance

Upon acceptance, your article will be exported to Production to undergo typesetting. Once typesetting is complete, you will receive a link asking you to confirm your affiliation, choose the publishing model for your article as well as arrange rights and payment of any associated publication cost.

Once you have completed this, your article will be processed and you will receive the proofs.

Article publishing agreement

Depending on the ownership of the journal and its policies, you will either grant the Publisher an exclusive licence to publish the article or will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher.

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Online publication of color illustrations is free of charge. For color in the print version, authors will be expected to make a contribution towards the extra costs.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

Back to top ↑

Open Choice

Open Choice allows you to publish open access in more than 1850 Springer Nature journals, making your research more visible and accessible immediately on publication.

Article processing charges (APCs) vary by journal – view the full list

Benefits:

- Increased researcher engagement: Open Choice enables access by anyone with an internet connection, immediately on publication.
- Higher visibility and impact: In Springer hybrid journals, OA articles are accessed 4 times more often on average, and cited 1.7 more times on average*.
- Easy compliance with funder and institutional mandates: Many funders require open access publishing, and some take compliance into account when assessing future grant applications.

It is easy to find funding to support open access – please see our funding and support pages for more information.

*) Within the first three years of publication. Springer Nature hybrid journal OA impact analysis, 2018.

Open Choice

Funding and Support pages

Research Data Policy and Data Availability Statements

This journal operates a type 3 research data policy. A submission to the journal implies that materials described in the manuscript, including all relevant raw data, will be freely available to any researcher wishing to use them for non-commercial purposes, without breaching participant confidentiality.

Data availability

All original research must include a data availability statement. Data availability statements should include information on where data supporting the results reported in the article can be found, if applicable. Statements should include, where applicable, hyperlinks to publicly archived datasets analysed or generated during the study. For the purposes of the data availability statement, "data" is defined as the minimal dataset that would be necessary to interpret, replicate and build upon the findings reported in the article. When it is not possible to share research data publicly, for instance when individual privacy could be compromised, data availability should still be stated in the manuscript along with any conditions for access. Data availability statements can take one of the following forms (or a combination of more than one if required for multiple datasets):

1. The datasets generated during and/or analysed during the current study are available in the [NAME] repository, [PERSISTENT WEB LINK TO DATASETS]

2. The datasets generated during and/or analysed during the current study are available from the corresponding author on reasonable request.

3. All data generated or analysed during this study are included in this published article [and its supplementary information files].

4. The datasets generated during and/or analysed during the current study are not publicly available due [REASON(S) WHY DATA ARE NOT PUBLIC] but are available from the corresponding author on reasonable request.].

5. Data sharing not applicable to this article as no datasets were generated or analysed during the current study.

6. The data that support the findings of this study are available from [THIRD PARTY NAME] but restrictions apply to the availability of these data, which were used under licence for the current study, and so are not publicly available. Data are however available from the authors upon reasonable request and with permission of [THIRD PARTY NAME].

More templates for data availability statements, including examples of openly available and restricted access datasets, are available here:

Data availability statements

Data repositories

This journal strongly encourages that all datasets on which the conclusions of the paper rely are available to readers. We encourage authors to ensure that their datasets are either deposited in publicly available repositories (where available and appropriate) or presented in the main manuscript or additional supporting files whenever possible. Please see Springer Nature's information on recommended repositories.

List of Repositories

General repositories - for all types of research data - such as figshare and Dryad may be used where appropriate.

Data citation

The journal also requires that authors cite any publicly available data on which the conclusions of the paper rely. Data citations should include a persistent identifier (such as a DOI), should be included in the reference list using the minimum information recommended by DataCite, and follow journal style. Dataset identifiers including DOIs should be expressed as full URLs.

Research data and peer review

Peer reviewers are encouraged to check the manuscript's Data availability statement, where applicable. They should consider if the authors have complied with the journal's policy on the availability of research data, and whether reasonable effort has been made to make the data that support the findings of the study available for replication or reuse by other researchers. Peer reviewers are entitled to request access to underlying data (and code) when needed for them to perform their evaluation of a manuscript.

If the journal that you're submitting to uses double-blind peer review and you are providing reviewers with access to your data (for example via a repository link, supplementary information or data on request), it is strongly suggested that the authorship in the data is also blinded. There are data repositories that can assist with this and/or will create a link to mask the authorship of your data.

Authors who need help understanding our data sharing policies, help finding a suitable data repository, or help organising and sharing research data can access our Author Support portal for additional guidance.

For more information:

http://www.springernature.com/gp/group/data-policy/faq

Back to top ↑

Open access publishing

To find out more about publishing your work Open Access in *Molecular Neurobiology*, including information on fees, funding and licenses, visit our Open access publishing page.

Back to top ↑